

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS:
QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE**

ANY GRACYELLE BRUM DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A PANDEMIA DA COVID-19: DIAGNÓSTICO
SOBRE AS AULAS DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL**

**Uruguiana
2022**

ANY GRACYELLE BRUM DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A PANDEMIA DA COVID-19: DIAGNÓSTICO
SOBRE AS AULAS DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL**

Defesa de dissertação do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Pampa, como requisito para obtenção do Título de Mestra em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Phillip Vilanova Ilha

**Uruguiana
2022**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

S237 Santos, Any Gracyelle Brum dos
Educação Física Escolar e a Pandemia da Covid-19: diagnóstico
sobre as aulas durante o distanciamento social / Any Gracyelle Brum
dos Santos.- 2022.
101 p.; 30 cm

Orientador: Phillip Vilanova Ilha
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Pampa, Campus
Uruguaiana, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências:
Química da Vida e Saúde, RS, 2022

1. Educação Física 2. Pandemia 3. TIC I. Ilha, Phillip Vilanova
II. Título.

ANY GRACYELLE BRUM DOS SANTOS

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A PANDEMIA DA COVID-19: DIAGNÓSTICO SOBRE AS AULAS DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.

Dissertação defendida e aprovada em: 08 de Julho de 2022.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Phillip Vilanova Ilha
Orientador
(UFSM)

Prof. Dr. Michel Mansur Machado
(UNIPAMPA)

Prof.^ª Dr.^ª Carolina Braz Carlan Rodrigues
(UFSM)



Assinado eletronicamente por **MICHEL MANSUR MACHADO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 14/07/2022, às 13:26, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Phillip Vilanova Ilha, Usuário Externo**, em 14/07/2022, às 21:15, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Carolina Braz Carlan Rodrigues, Usuário Externo**, em 18/07/2022, às 18:02, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0864408** e o código CRC **DF910E1B**.

Dedico este trabalho a minha família e a todos aqueles que contribuíram de alguma forma para a realização dessa minha conquista, em especial a minha mãe, onde foi a pessoa que me apoiou e ensinou-me a nunca desistir dos meus sonhos.

AGRADECIMENTO

Primeiramente quero agradecer à **Deus**, por me proporcionar perseverança durante essa minha caminhada e não ter deixado em desistir apesar de alguns obstáculos que encontrei.

Obrigada Professor **Phillip** por sua dedicação, que o fez, por muitas vezes, deixar de lado seus momentos de descanso para me ajudar e me orientar. E, principalmente, obrigada por sempre ter acreditado e depositado sua confiança em mim ao longo de todos esses anos de trabalho que se iniciaram ainda na graduação sem você certamente eu não chegaria até aqui. Minha imensa gratidão.

Muito obrigado aos meus professores e colegas do PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, que só somaram na minha formação profissional e em especial as minhas colegas e amigas que esse mestrado me forneceu a **Patrícia** e **Thais** que sem elas eu conseguiria, a ajuda de vocês foi muito importante, foi além na ajuda da pesquisa, pois naqueles momentos em que senti a pressão, ansiedade de não conseguir, vocês estavam lá para me ajudar a seguir em frente.

Agradeço a minha família que sempre me apoiou nas minhas decisões, dando suporte para eu realizar esse sonho, que não é só meu, também é de vocês, muito obrigada **Mãe (Araci)**, que foi meu de alicerce para as minhas realizações, ao meu Irmão (Osvaldo), ao Esposo (Rosemar), a Cunhada (Nathalia) e à minha Sobrinha (Agatha).

Também agradeço à Universidade Federal do Pampa e aos seus docentes que nos incentivaram a percorrer o caminho da pesquisa científica.

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi investigar como as aulas de Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental e Médio estão sendo desenvolvidas durante o distanciamento social recorrente da Pandemia da Covid -19. Situado nos domínios de abordagem quali-quantitativa é delineado como uma pesquisa descritiva exploratória. O estudo teve dois cenários de investigação e, conseqüentemente, dois grupos de participantes. O primeiro cenário abrangeu o estado do Rio Grande do Sul e teve como participantes professores de Educação Física que atuavam no Ensino Fundamental e Médio, da rede estadual e municipais de ensino. Já o segundo cenário, compreendeu o Estado brasileiro e possui como sujeitos participantes, professores de Educação Física que lecionavam no Ensino Fundamental e Médio das redes estaduais de ensino. Para analisar o primeiro cenário buscou-se investigar como os professores de Educação Física do estado Rio Grande do Sul desenvolveram suas aulas durante o isolamento social, assim participaram do estudo 244 professores de Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Para investigar o segundo cenário, inicialmente utilizou-se os microdados do Censo Escolar da Educação Básica de 2020, para constatar o quantitativo de professores de Educação Física que lecionam, das redes estaduais de ensino do Brasil, assim a partir destes dados, calculou-se a amostra mínima do estudo, a qual contemplou 384 participantes, porém o total de professores que responderam à pesquisa foram 1004 participantes. Devido a situação de distanciamento social causado pela COVID-19, optou-se por utilizar um questionário on-line, construído no Google Forms, tanto para ambos os cenários, com questões fechadas e abertas que versavam sobre: dados profissionais; domínio sobre tecnologias digitais; utilização de recursos digitais antes da pandemia da Covid-19; desenvolvimento das aulas, utilização de ferramentas e conteúdos desenvolvidos durante o distanciamento social. Conclui-se com dados que as aulas foram majoritariamente de forma teórica/prática, trazendo um conceito procedimental em junto com parte atitudinal desses conteúdos, ocorrendo uma transposição do que acontece no modo presencial para o ensino remoto e assim o recurso didático mais utilizado no ensino remoto, foi aplicativo do WhatsApp. Porém pode-se destacar uma diferença entres os níveis de ensino, onde no ensino fundamental tanto no primeiro cenário quanto no segundo o material impresso foi utilizado com aqueles alunos que

não tinham acesso à internet, já para ensino médio notou-se o destaque do uso do AVA em ambos. E com esse estudo buscou, conhecer como os professores desenvolveram suas aulas durante o distanciamento social, a fim de compreender o cenário dessa disciplina e seus modos de ser organizada.

Palavras-Chave: Educação Física, Pandemia, TICs.

ABSTRACT

The aim of this study is to investigate how Physical Education classes in the final years of Elementary and High School are being developed during the recurrent social distancing of the Covid-19 Pandemic. Situated in the domains of quali-quantitative approach, it is outlined as exploratory descriptive research. The study will have two research scenarios and, consequently, two groups of participants. The first scenario will cover the state of Rio Grande do Sul and will have as participants Physical Education teachers who work in Elementary and High School, from the state and municipal schools. The second scenario, on the other hand, will comprise the Brazilian State and will have as participating subjects, Physical Education teachers who teach in Elementary and High School in the state education networks. As this qualification project has an article in its structure, which represents the first scenario of the study, the methods to analyze this context are described in article 1. To investigate the second scenario, microdata from the 2020 School Census of Basic Education (INEP, 2021) were used to verify the number of Physical Education teachers who teach, from the state schools in Brazil, to, from From these data, calculate the minimum sample for the study, the minimum sample being constituted by 384 participants. Due to the situation of social distance caused by COVID-19, it was decided to use an online questionnaire, built on Google Forms, with closed and open questions that dealt with: professional data; mastery of digital technologies; use of digital resources before the Covid-19 pandemic; development of classes, use of tools and content developed during social distancing. It is concluded with data that the classes were mostly theoretical/practical, bringing a procedural concept together with an attitudinal part of these contents, with a transposition of what happens in the face-to-face mode to remote teaching and thus the most used didactic resource in teaching remote, it was WhatsApp application. However, a difference can be highlighted between the levels of education, where in elementary school both in the first scenario and in the second the printed material was used with those students who did not have access to the internet, while for high school it was noticed the highlight of the use of the AVA in both. And with this study, it sought to know how teachers developed their classes during social distancing, in order to understand the scenario of this discipline and its ways of being organized.

Keywords: Physical Education, Pandemic, TICs.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Objetos de conhecimento e unidades temáticas da Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental.....	21
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Competências da Área de Linguagens e suas Tecnologias – BNCC Ensino médio	25
Quadro 2 – Habilidades que pressupõe os conhecimentos da educação física – Área Linguagens e suas Tecnologias – BNCC Ensino Médio	26
Quadro 3 – Número de professores de Educação Física das redes estaduais que lecionam nos anos finais e ensino médio no Brasil e a amostra mínima.....	35
Quadro 4 – Número de professores de estados que responderam a pesquisa.....	36

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

EAD - Educação a Distância

ERE - Ensino Remoto Emergencial

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

OMS – Organização Mundial de Saúde

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
1 INTRODUÇÃO	16
2 OBJETIVOS DA PESQUISA	18
2.1 Objetivo Geral	18
2.2 Objetivos Específicos	18
3 REFERENCIAL TEÓRICO	18
3.1 Objetos de conhecimentos da Educação Física Escolar	18
3.2 Educação Física e o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação	27
3.3 Educação a Distância, Ensino Remoto Emergencial e Ensino Híbrido	30
4 METODOLOGIA	34
5 RESULTADOS	37
5.1 Artigo 1: Diagnóstico das aulas de Educação Física no Estado do Rio Grande do Sul durante a Pandemia da Covid-19	39
5.2 Panorama das Aulas de Educação Física no Brasil, Durante as Medidas de Distanciamento Social	50
6 DISCUSSÃO	68
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
8 PERSPECTIVAS	71
9 REFERÊNCIAS	71
APÊNDICES	78

APRESENTAÇÃO

Primeiramente farei uma apresentação dos motivos na qual escolhi a temática de analisar o desenvolvimento das aulas de Educação Física durante o distanciamento social e como foi estruturada a pesquisa.

Esta escolha surgiu a partir do interesse em compreender como está sendo desenvolvidas as aulas de Educação Física durante a pandemia nas diferentes regiões do país, assim como a percepções sobre a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nas aulas.

O surgimento desta reflexão referente a prática pedagógica da Educação Física escolar ligada com o uso das TICs foi durante a disciplina de Educomunicação do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), onde cursei como aluna especial, ali foi que obtive um contato mais próximo com as essas tecnologias e também fui capaz de perceber as várias possibilidades de como elas podem ser trabalhadas nas aulas, nesse viés porquê ainda não estão inseridas com efetividades nas escolas. E no ano que entrei no mestrado no decorrer da escolha da temática, por coincidência, ou não, surgiu a pandemia com todos seus efeitos e impactos. Onde foi traçado alguns questionamentos, entrelaçado com vivências profissionais e inquietações pessoais em uma proposta de pesquisa.

Deste modo, considerei importante ampliar o conhecimento e ter uma visão de como está o panorama atual da disciplina nas escolas de ensino fundamental e de ensino médio do Brasil, essencialmente defronte a implementação do ensino remoto nas escolas.

O presente estudo está composto estruturalmente pelas seguintes partes, precedidos pela Apresentação: **Introdução**, onde será apresentada a contextualização do tema; **Objetivos da pesquisa**, o qual apresenta o objetivo geral e específicos que norteiam o estudo; **Referencial Teórico**, apresentando os pilares teóricos que fundamentaram o estudo; **Metodologia**, onde são apresentados os métodos e instrumentos que foram realizados ao longo do processo da pesquisa; **Resultados**, na forma de um artigo e um manuscrito, com o intuito de atender aos objetivos específicos deste estudo; **Discussão** dos resultados do artigo com o manuscrito e a literatura; **Conclusão**, onde é apresentado o desfecho da dissertação, relacionando-os aos objetivos propostos; **Pretensões** para novas possibilidades de

aprofundamento da temática pesquisada; **Referências Bibliográficas**, utilizadas na dissertação; Apêndices, contendo os instrumentos de dados utilizados e; **Anexos**, com os Termos de Livre e Esclarecidos entregues aos participantes da pesquisa.

1 INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, foi descoberto um novo vírus chamado SARS-CoV-2, responsável por causar um tipo de síndrome respiratória aguda grave, a COVID-19, assim denominada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Ela surgiu primeiramente na cidade de Wuhan, na província de Hubei, República Popular da China, que posteriormente se espalhou rapidamente por todo mundo.

Em janeiro de 2020 a OMS reconheceu o surto dessa nova doença como uma emergência de saúde pública de importância internacional, que é considerado o maior nível de alerta, e no dia 11 de março de 2020 a OMS caracterizou a COVID-19 como uma pandemia (CASTRILLÓN; MONTOYA, 2020); diante disso o isolamento social foi indicado como a mais eficiente estratégia para enfrentar o vírus, diminuir o ritmo de sua propagação e salvar vidas (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020).

Já no Brasil, o primeiro caso positivo foi anunciado em 26 de fevereiro de 2020 e o primeiro óbito brasileiro confirmado ocorreu em 17 de março de 2020 (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020). Portanto, assim como no restante do mundo, a sociedade brasileira sofreu muito com a chegada da pandemia da COVID-19. Essa conjuntura fez com que autoridades governamentais tivessem que aplicar várias medidas para controlar a propagação do vírus, dentre elas o isolamento social, que afetou várias esferas da população: biológica, social, política, educacional e econômica, ocasionando o fechamento temporário desses setores.

Na educação brasileira, as escolas das redes públicas e privados tiveram suas aulas suspensas. Dirigentes de sistemas e instituições educacionais tiveram um grande desafio de realizar planos para que ocorresse o seguimento dos estudos no país. Considerando esse novo cenário e com intuito de manter o vínculo entre professores e estudantes, o Ministério da Educação (MEC) instituiu a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, na qual determina:

“Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação básica e superior, integrantes do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020, p. 01)”.

Com a paralisação das aulas presenciais, conseqüentemente o processo de ensino-aprendizagem precisou se adequar e aderir a novas metodologias. Desse modo, os sistemas de ensino público e privado aderiram ao chamado "ensino

remoto", caracterizado pela utilização de ferramentas de comunicação e plataformas educacionais, como uma alternativa momentânea para dar continuidade as atividades pedagógicas (BEHAR,2020).

Neste contexto, os sistemas de ensino necessitaram se reorganizarem, principalmente nos aspectos metodológicos e pedagógicos. Segundo Cunha, Silva e Silva (2020), foram desenvolvidos, principalmente, por meio de plataformas *on-line*, recursos digitais, materiais de estudos impressos e a transmissão de aulas via TV aberta e rádio. Portanto, surge a necessidade de rever o ato de lecionar, buscando alternativas para levar conhecimento aos seus estudantes, com o intuito, sobretudo, de prover autonomia aos estudantes no seu processo de aprendizagem (FORMOSINHO; MACHADO; MESQUITA, 2015).

Sendo assim, os componentes curriculares sofreram mudanças referente às suas práticas pedagógicas e particularidades ao ser ofertado de forma remota e com a Educação Física não é diferente (JÚNIOR et al, 2021). No caso da Educação Física, onde se desenvolve os conteúdos através da cultura corporal do movimento, abordando as práticas corporais em diversas maneiras, entendidas como manifestações expressivas dos sujeitos, como brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura (BRASIL, 2018).

No contexto do ensino remoto, o componente curricular Educação Física teve que se adaptar a mudança metodológica, principalmente pelo fato de que, uma de suas características são as atividades práticas de ensino. Desse modo, professores e alunos acostumados com aulas presenciais e com atividades práticas, tiveram que se adaptar ao ensino remoto, mediado pelas tecnologias. Essa transição, segundo Godoi *et al.* (2021), não é algo simples, pois exige de professores e alunos novas aprendizagens, principalmente relacionadas a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ao ensino da Educação Física, bem como, o repensar a estrutura das aulas, abordagens pedagógicas e os conteúdos a serem desenvolvidos.

Diante desse panorama, surge a problemática do presente estudo: De que forma os professores de Educação Física desenvolveram suas aulas durante as medidas de distanciamento social?

2 OBJETIVOS DA PESQUISA

2.1 Objetivo Geral

Investigar como foram desenvolvidas as aulas de Educação Física para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio da rede de ensino público do Brasil, durante as medidas de distanciamento social causadas pela pandemia da COVID-19.

2.2 Objetivos Específicos

- Verificar se foram desenvolvidas aulas de Educação Física nas redes estaduais do território brasileiro e municipais do Rio Grande do Sul, durante as medidas de distanciamento social;
- Analisar os objetos de conhecimentos da Educação Física trabalhados e a forma de desenvolvimento destes, durante o distanciamento social;
- Averiguar os recursos didáticos utilizados nas aulas de Educação Física durante o distanciamento social.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Objetos de conhecimentos da Educação Física Escolar

Neste tópico será abordado os objetos de conhecimentos (conteúdos) da Educação Física escolar e as formas como podem ser desenvolvidos nas aulas dos níveis do ensino fundamental (anos finais) e no ensino médio, conforme alguns autores (DARIDO, 2003; BRACHT, 2005; GONZÁLES E FENSTERSEIFER, 2009; IMPOLCETTO, 2012; LIBÂNEO, 2013) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A Educação Física apresenta-se como um componente curricular que trabalha conteúdos através de atividades lúdicas, esportivas e pré-desportivas, e envolve em suas aulas não apenas o conteúdo didático como também são trabalhadas questões sociais e afetivas (DARIDO, 2003). Muitos autores definem numa perspectiva mais cultural relações com abordagens que se baseavam em uma Educação Física escolar voltada para a cultura corporal (BRACHT, 2005; DARIDO,

2012). O termo cultura corporal remete às práticas corporais como resultado de uma construção histórica da humanidade e que tem um significado social. Desse modo, admite-se a necessidade de analisar não apenas aspectos biológicos, mas também compreender que essas práticas sofreram diversas transformações históricas e culturais ao longo da existência humana (BRACHT, 2005).

Para superar o paradigma de uma disciplina estritamente prática, dimensões psicológicas, sociais, cognitivas e afetivas foram incluídas, a fim de entender o aluno como um ser humano integral. Sendo assim, a Educação Física passa a ser responsável por um conhecimento específico, subordinado às funções sociais da comunidade escolar, comprometendo-se a apresentar conhecimentos capazes de potencializar as novas gerações para enfrentar os desafios do mundo atual (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009; IMPOLCETTO, 2012).

Assim como afirma González e Fensterseifer (2009), a Educação Física tem finalidade de formar pessoas com consciência crítica para agir com autonomia em relação às manifestações da cultura corporal de movimento e munir o sujeito de possibilidades de se tornar um cidadão. E para alcançar esses objetivos os conteúdos planejados devem ser enfatizados nas três dimensões (procedimental, conceitual e atitudinal).

Nesse sentido, Darido e colaboradores (2001) mencionam que, a partir do lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física, o papel desse componente curricular ultrapassou o ensino dos temas da cultura corporal, como apenas seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental). O professor também necessita pensar nos conceitos que estão ligados a busca garantir o direito do aluno de saber por que ele está realizando este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual) e nos valores e atitudes que os alunos devem ter nas práticas corporais ensinadas (dimensão atitudinal).

Os autores Darido e Rangel (2005) destacam que os conteúdos da Educação Física escolar devam ser abordados nas dimensões: conceitual (o que se deve saber?), procedimental (o que se deve saber fazer?) e atitudinal (como se deve ser?). Saliem ainda que, historicamente, a disciplina priorizou a dimensão procedimental, ou seja, no desenvolvimento e experimentação das práticas corporais. Assim, afirma que é necessário ampliar as perspectivas de abordagem dos conteúdos

considerando procedimentos, fatos, conceitos, atitudes e valores no mesmo nível de importância.

Deste modo as aulas devem ir mais do ensinar a fazer, tendo o foco de que os alunos tenham uma conjuntura de informações, que possam saber se relacionar uns com os outros, identificando os valores além das práticas (DARIDO et al., 2001). Libâneo (2013) ainda enfatiza que a Educação Física, como um componente curricular da Educação Básica, proporciona a formação de muitos atributos/qualidades, como os seguintes: caráter, autocontrole, espírito cooperativo, entre outros. Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), como área de conhecimento, a Educação Física se enquadra na área das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, junto com Literatura, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Artes, assim o componente curricular da Educação Física aborda a expressão dos alunos através das práticas corporais, que possibilitam experiências sociais, estéticas, emotivas e lúdicas, essenciais para a Educação Básica (BRASIL, 2017). Sendo assim, permite que o aluno tenha o acesso ao conhecimento, sentido e significado das manifestações da cultura corporal de movimento, sendo as práticas corporais textos culturais passíveis de leitura e produção.

Enquanto componente curricular deve abordar as práticas corporais de acordo com as diferentes formas de expressão social, uma vez que o movimento humano caracteriza aspectos culturais. Segundo a BNCC, a Educação Física oportuniza várias possibilidades para enriquecer as vivências e experiências dos alunos, assim eles terão um amplo universo cultural; ela também elenca que as aulas devem possibilitar aos alunos a construção de um conjunto de conhecimentos sobre seus movimentos, de modo a desenvolver autonomia sobre a cultura corporal de movimento, para o cuidado de si e dos outros (BRASIL, 2018). Dessa forma, são capazes de atuar de forma autônoma e confiante na sociedade, através das diversas finalidades humanas que envolvem o corpo em movimento.

Para compreender melhor o espaço da Educação Física e também como é organizado o sistema educacional brasileiro a BNCC, segrega em três etapas para Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) (BRASIL 2018). No que se refere a Educação Infantil que corresponde a faixa etária dos 0 a 5 anos, onde é o início do processo educacional, em que a entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos

seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada (BRASIL, 2018).

Como sequência da etapa educacional chegamos ao Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos, no qual se subdivide em anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano) (BRASIL, 2018). Em relação especificamente aos anos finais a BNCC, elenca que os alunos se deparam com uma grande mudança onde na fase anterior eles tinham somente um único professor em sala de aula e agora os mesmos têm que lidar com diversos professores ao mesmo tempo o que torna mais complexas as interações e a sistemática de estudos (BRASIL, 2018).

Para que tenha maior flexibilização na delimitação dos currículos e das propostas, referente a realidade das escolas a Educação Física no Ensino Fundamental foi dividida em dois blocos (6º e 7º anos; 8º e 9º anos), assim também seus objetos de conhecimento em cada unidade temática, como ilustra a Figura 1.

Figura 1 – Objetos de conhecimento e unidades temáticas da Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	6º E 7º ANOS	8º E 9º ANOS
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças urbanas	Danças de salão
Lutas	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

Fonte: BNCC (BRASIL, 2017, p. 227)

A primeira unidade temática, brincadeiras e jogos, caracterizados pela alteração e criação de regras, propostos em limites de espaços e tempo, tem como característica manter o que foi tratado pelo coletivo e a apreciação pelo ato de

brincar (BRASIL, 2018). Como nos anos iniciais os jogos e brincadeiras abordavam as temáticas da cultura popular em contexto comunitário, regional e mundial, assim como da cultura indígena e africana como por exemplo; a partir do sexto ano há a inclusão dos jogos eletrônicos (BRASIL, 2018).

A segunda unidade temática é denominada Esportes, onde há uma forte ligação com o sistema das regras do jogo. Sendo assim, são apresentadas sete delas: marca - modalidade que comparam os resultados em segundos, metros, tendo como exemplo o atletismo; precisão - é caracterizada por arremessar ou lançar, como, por exemplo, bocha; técnico-combinatório - busca a qualidade do movimento, por exemplo, saltos ornamentais; rede/quadra dividida ou parede de rebote - características como lançar, rebater ou arremessar, como, por exemplo, voleibol, peteca, tênis de mesa; campo e taco - tem como objetivo rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe que conseguir, como, por exemplo, beisebol; invasão ou territorial - comparar a capacidade de uma equipe levar/introduzir a bola até a quadra defendida pelos adversários, exemplos, futsal, rúgbi; combate - disputas em que o oponente deve ser subjugado com técnicas e táticas de desequilíbrio, imobilização, por exemplo, o judô (BRASIL, 2018).

A terceira unidade temática é ginástica, que tem como objetivo trabalhar sobre três classificações: a ginástica geral, que trabalha com elementos expressivos e possibilidades acrobáticas; a ginástica de condicionamento físico, que busca a melhoria do rendimento, por exemplo, a ginástica laboral; a ginástica de conscientização corporal, voltada à obtenção de uma melhor percepção do próprio corpo (BRASIL, 2018).

A quarta unidade temática é dança, que procura propiciar aos alunos as práticas corporais expressivas, que podem se configurar em passos e evoluções específicas dependendo do ano em que será trabalhado e de suas particularidades históricas (BRASIL, 2018). Com esta unidade temática abre um espaço importante para debater questões de gênero, diversidade cultural, visto que a unidade está sempre vinculada na percepção que a dança é somente feminina. E ao desenvolver a dança na escola, acabe-se realizando uma reflexão acerca de algumas práticas corporais.

As lutas, as quais compõem a quinta unidade, além de trazer as mais tradicionais no Brasil (capoeira, huka-huka, luta marajoara), e de outros países (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, etc.), são importantes e significativas para a

Educação Física (BRASIL, 2018). A partir delas, o aluno poderá ter uma compreensão do que é luta e do que é briga. Assim como o discurso de Rufino e Darido (2013), que aponta associações errôneas das lutas com questões relacionadas à incitação da violência, às brigas, entre outras, além de trabalhar com as técnicas, táticas e estratégias de imobilização e desequilíbrio.

A última unidade temática é marcada pelas práticas corporais de aventura, que buscam a exploração de ambientes urbanos em contato com o cimento, tais como parkour e skate, e na natureza, onde explora-se os ambientes físicos, como as práticas de rapel e orientação (BRASIL, 2018). Relativo à utilização desta prática corporal é uma certa resistência por parte dos professores devido ao fato de sentirem-se mais preparados para atuar/trabalhar com os conhecimentos mais predominantes da Educação Física (DARIDO; RANGEL; 2005).

Ainda no final o documento propõe que essas unidades temáticas tenham características lúdicas e que ao vivenciar essas práticas corporais, os alunos possam se apropriar de lógicas intrínsecas (regras de jogos, rituais, etc.) (BRASIL, 2018). Perante isso a BNCC, elenca algumas dimensões que são: a experimentação entendida como vivência; uso e apropriação: realizar de forma autônoma; fruição: apreciar a estética de experiências sensíveis; reflexão sobre a ação: observação e análise; construção de valores: conhecimentos advindos de discussões; análise: compreensão – saber sobre; compreensão: conhecimento conceitual; protagonismo comunitário: atitudes ou ações (BRASIL, 2018).

Assim Educação Física no Ensino Fundamental conforme a BNCC, procura levar aos alunos possibilidades de compreensão, produção de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura; aspirando a identificação de origens e dos modos como podem ser aprendidas; a percepção no contexto onde eles estão inseridos e como vivem, desconstrução de preconceitos, e uma reflexão referente as práticas corporais, mídia, padrões de beleza, exercício e saúde (BRASIL, 2018).

Na última etapa da Educação Básica encontramos o Ensino Médio onde devem ser oferecidos nos três anos (1º ao 3º ano) e está organizado segundo a BNCC, em quatro áreas do conhecimentos, sendo elas: Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Biologia, Física e Química), Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia) e Matemática e suas Tecnologias (Matemática) seguem uma mesma estrutura: definição de competências

específicas de área e habilidades que lhes correspondem. Na área de Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa), além da apresentação das competências específicas e suas habilidades, são definidas habilidades para Língua Portuguesa (BRASIL, 2018). Nesta fase da escolarização, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias (BRASIL, 2018), além de novas vivências sobre estas temáticas descritas anteriormente, os alunos devem ser estimulados a aprofundar seus conhecimentos sobre as potencialidades e a relevância de assumir um estilo de vida ativo (BRASIL, 2018). Com esse conjunto de experiências, para além de desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado com o corpo e a saúde, a socialização e o entretenimento, favorece o diálogo com as demais áreas de conhecimento (BRASIL, 2018). Ainda, é possível constatar que na estrutura geral da BNCC, diferentemente do ensino fundamental, não se prevê na seção do Ensino Médio os componentes curriculares, exceto Língua Portuguesa e Matemática (BRASIL, 2018). Para os demais campos de conhecimento preveem-se apenas áreas de conhecimento.

Assim com a implantação da BNCC “[...] o currículo do ensino médio será composto pela BNCC e por itinerários formativos [...]” (BRASIL, 2018, p. 1), ou seja, via de regra o Ensino Médio passará a ter dois momentos, um comum a todos os alunos, com os conteúdos previstos na BNCC, e outro diversificado, quando o aluno irá realizar estudos em uma área (BELTRÃO; TEIXEIRA; TAFFAREL, 2020). Outra mudança importante diz respeito à redução significativa do número de componentes curriculares obrigatórios em relação ao formato anterior e que no novo Ensino Médio apenas os componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática mantiveram o status de obrigatórios e os demais componentes curriculares terão estudos e práticas obrigatórias, ou seja, deixam de ser componentes curriculares obrigatórios podendo seus estudos estarem incluídos em outros componentes ou ofertados via área do conhecimento (BELTRÃO; TEIXEIRA; TAFAREL, 2020).

Em relação à definição do objeto de ensino da Educação Física, são apresentados excertos extraídos da BNCC do ensino médio onde se faz referência ao objeto de ensino da componente curricular:

“No Ensino Médio, a área tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) –, que são objeto de seus diferentes componentes (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa) (BRASIL, 2017, p. 482)”.

“Cada conjunto de práticas corporais (jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas, esportes e atividades corporais de aventura) apresenta especificidades de produção da linguagem corporal e de valores e sentidos atribuídos às suas práticas. Essa diversidade de modos de vivenciar e significar as práticas corporais é objeto de aprendizagem da área (BRASIL, 2017, p. 495)”.

No que se refere aos fundamentos pedagógicos, a versão definitiva da BNCC do Ensino Médio tem o ponto central nas competências, desde modo estabelece que os conteúdos curriculares estão à disposição no desenvolvimento das mesmas (BRASIL, 2018). Na área Linguagens e suas tecnologias são 7 competências que estão vinculadas a 28 habilidades, como demonstras a Quadro 1:

Quadro 1 – Competências da Área de Linguagens e suas Tecnologias – BNCC Ensino médio

Competências Específicas da Área de Linguagens e suas Tecnologias
1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2017, p. 490)

Assim das 7 competências dessa área, Beltrão, Teixeira e Tafarell (2020) verificaram que apenas a competência 5 se refere diretamente à Educação Física, ao objetivar a compreensão dos processos de produção e negociação de sentidos das práticas corporais e as competências 1 e 3 se referem genericamente ao objeto de ensino da Educação Física. Sobre as habilidades específicas os mesmos autores constataram que apenas as competências 1 e 3 pressupõem os conhecimentos do objeto de ensino da Educação Física para a sua consecução (Quadro 2), ambas vinculadas à competência 5 (BELTRÃO; TEIXEIRA; TAFAREL, 2020).

Quadro 2 – Habilidades que pressupõe os conhecimentos da educação física – Área Linguagens e suas Tecnologias – BNCC Ensino Médio

Competências	Habilidades Específicas
n. 5	(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.
	(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018a, p. 495)

Quando se analisam mais detidamente as habilidades que pressupõem os conhecimentos do objeto de ensino da Educação Física (Quadro 2), onde se espera que os jovens, ao final da escolarização básica, sejam capazes de utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir na sociedade e de experimentar práticas corporais, como maneira de autocuidado e de autoconhecimento, assim ressignificando essas práticas no seu projeto de vida.

(BRASIL, 2018). Para Darido (2005) à Educação Física no ensino fundamental e médio, ela não basta ensinar aos alunos a técnica dos movimentos, as habilidades básicas ou, mesmo, as capacidades físicas. É preciso ir além e ensinar o contexto em que se apresentam as habilidades ensinadas, integrando o aluno na esfera da sua cultura corporal. Contudo, como alertou Betti (1994), não é propor que a Educação Física na escola se transforme num discurso sobre a cultura corporal, mas uma ação pedagógica com ela. Ele argumenta que a linguagem deve auxiliar o aluno a compreender o seu sentir corporal, o seu relacionar-se com os outros e com as instituições sociais de práticas corporais.

3.2 Educação Física e o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação

Na sociedade atual, quase em todos os lugares é possível achar algum tipo de tecnologia, seja como instrumento de trabalho, comunicação ou lazer (celular e computadores). As tecnologias acompanham todo o processo de evolução do homem, por isso são consideradas tão antigas quanto a existência do mesmo.

Para Lisboa e Pires (2013) as Tecnologias de Informação e Comunicação, abreviadas na sigla TICs, são mais específicas, e se referem aos recursos utilizados para aquisição, armazenamento, e distribuição de informação por meios eletrônicos e digitais, como por exemplo: rádio, televisão, computadores e telefones. O termo digital é incorporado às TICs a partir da evolução da internet em todos os processos, configurando-se como Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), sendo apresentadas, como o nome já sugere,

“integrantes em uma gama de bases tecnológicas que possibilitam a partir de equipamentos, programas e das mídias, a associação de diversos ambientes e indivíduos numa rede, facilitando a comunicação entre seus integrantes, ampliando as ações e possibilidades já garantidas pelos meios tecnológicos (SOARES et al., 2015, p. 3)”.

Para isso, são consideradas TICs na Educação os novos instrumentos para o desenvolvimento de competências, que não se confundem com aqueles já presentes dentro da escola, tais como: lousa, caderno, lápis, caneta, livros didáticos, etc. (GINCIENE, 2012).

Considerando o atual cenário da educação nacional, hoje ocupado por jovens que estão intimamente ligados ao uso das TICs, é preciso refletir um pouco sobre as experiências relacionadas à Educação Física escolar, sendo assim é de fato que

esses mesmos indivíduos atuantes aprendem sozinhos a utilizar esses recursos tecnológicos alinhados a velocidade de informação e se faz necessário pensar em outras formas de se pensar em educação (KENSKI, 2003).

Ginciene (2016) faz uma relação com o passado escolar e identifica que os alunos de hoje em dia estão inseridos em uma sociedade onde a velocidade de informação advinda da internet é muito diferente de décadas passadas. O que facilita aos jovens de hoje, aprender e manusear elementos específicos da tecnologia e que conseqüentemente pode favorecer o uso das TICs no ambiente escolar e elas se fizeram presentes no cotidiano das crianças cada vez mais cedo e de forma incisiva.

Portanto é importante que os professores através de formações estejam preparados para utilizar essas tecnologias no processo ensino aprendizagem. No entanto, o uso das TICs nas práticas pedagógicas dos professores vem carregado de dificuldades. A investigação de Bianchi e Pires (2010) revelam que existem três aspectos principais que dificultam a utilização das TICs pelos professores, sendo eles: falta de capacitação para utilização (muitos professores foram formados em décadas passadas, tendo inclusive dificuldade em trabalhar com as TICs), falta de estrutura (muitas escolas ainda não possuem um espaço reservado, como por exemplo, uma sala de informática) e a falta de tempo (os professores tem carga horária extensa nas escolas). Assim fica cada vez mais explicito que há a necessidade de iniciativas de implementação de propostas didático-pedagógicas que considerem as novas TICs para a educação de modo geral e em específico para a Educação Física, importantes para a melhora da qualidade de ensino (KENSKI, 2008; MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2011; GUIMARÃES, 2011).

Para Guimarães (2011), o uso da tecnologia na educação é responsável pela melhor aprendizagem dos alunos, desde que elas sejam aplicadas de maneira que possibilitem a eles desenvolverem estas aprendizagens. Assim para a autora o ponto principal está como utilizar as TICs da melhor forma, pois “não adianta trocar o caderno por notebook ou tablet, sem ter estratégias e conteúdo para usá-los” (GUIMARÃES, 2011, p. 83). Estudos desenvolvidos por Silva (2014), Ferreira (2014) e Diniz (2014), os quais utilizaram DVD didático, jogos digitais e blogs, puderam comprovar que tais recursos contribuíram para o trabalho com os conteúdos da Educação Física, considerando as dimensões relatadas anteriormente. Germano et.al. (2017) também aponta algumas como: (a) utilização de imagens e vídeos, (b)

jogos digitais, (c) redes sociais, (d) jornais on-line, (e) criação e análise de blogs, (f) pesquisas na internet e (g) produção de vídeos podem ser possibilidades de inserir as TICs nas práticas pedagógicas dos professores.

No entanto perante a evolução da TICs nas práticas educacionais em geral, a Educação Física não se mostra próxima as tecnologias, pois esteja associada à exclusividade de práticas corporais e atividades físicas, (GONÇALVES; FURTADO; GONÇALVES, 2019). No entanto, existem algumas propostas bem sucedidas com as tecnologias na Educação Física Escolar podemos citar: a) “Comunidades virtuais e Educação Física escolar: reflexões junto a estudantes de Educação Física”, Silva e Daolio (2009) e b) “ As tecnologias: do software livre às experiências com a Educação Física e Mídia”, Ribeiro (2010). Vale destacar que tais estudos não demonstram apenas um crescimento de trabalhos com as TICs na Educação Física, porém preocupação com as possibilidades de tratar pedagogicamente as ferramentas tecnológicas e midiáticas dentro da Educação Física Escolar (SANTOS et.al, 2014). Por isso para Germano e colaboradores (2017) apontam que a Educação Física ainda está em um processo lento sobre os estudos relacionados à inserção das tecnologias no ambiente escolar. E mesmo com enormes avanços tecnológicos podemos notar que muitos professores “limitam suas aulas a ensinar a técnica pela técnica, ou seja, apenas aulas práticas que visam desenvolver movimentos corporais” (MELO; BRANCO, 2011). Eles devem encontrar formas de utilização das TICs onde possam colaborar para o desenvolvimento das aulas, para que ocorra motivação e participação dos alunos, um exemplo que possa ser dado e pesquisar tudo sobre modalidades esportivas não práticas em ambiente escolar, assim ampliando o leque de conhecimento dos alunos. É relevante ter claro que, “a ideia não é inserir as TICs nas aulas de Educação Física e tentar encontrar razões que justifiquem sua utilização, mas compreender "o quê" e "quanto" elas podem proporcionar à área” (CAGLIARI, 2018, p.49). Esta talvez seja a principal mudança do perfil das pesquisas e dos pesquisadores neste contexto permeado por transformações tecnológicas e comunicacionais, uma vez que a Educação Física se consolida, relativamente, como mais um espaço importante para educar com as mídias, para as mídias e através das mídias, na perspectiva da mídia-educação (FANTIN, 2006).

Para Bianchi e Hatje (2007, p. 294), essas tecnologias podem ser comparadas como “janelas para o mundo”, onde o aluno terá acesso a novos

conhecimentos, e isto acaba estimulando a descentralização do saber, ou seja, o conhecimento não fica só vinculado ao professor. Assim eles mesmos autores, também afirmam que o contínuo progresso tecnológico por fim acaba facilitando o acesso às informações, quer dizer que há uma democratização de acesso. Porém será que esse acesso as TICs chegam a todos da mesma maneira?

Para os autores Fantin e Girardello (2009), num país de dimensões continentais como o nosso, os problemas também assumem enormes proporções: o desafio da inclusão digital convive com desafios sociais já resolvidos em outras paragens. Assim a importância de descobrir caminhos e alternativas diante da complexidade de problemas que não são só da educação. No entanto o que encontramos é a produção de um novo tipo de analfabetismo, o digital (FANTIN E GIRARDELLO, 2009).

3.3 Educação a Distância, Ensino Remoto Emergencial e Ensino Híbrido

Com a chegada da Pandemia, ocasionou o fechamento das escolas, como medida de prevenção para não ocorrer maior disseminação do vírus da Covid -19, as mesmas implementaram o novo modelo de ensino não-presencial, por decorrência ao distanciamento social, algumas expressões ficaram mais evidentes nas instituições de ensino, nos órgãos gestores, nos conselhos de regulação, na mídia e na sociedade em geral, com ensino remoto, educação a distância e ensino híbrido.

Porém houve uma confusão entres essas nomenclaturas e suas características porque passaram visualizar ou encaixar quase todos como Educação a Distância (EaD), apontando assim um desconhecimento ou uma pouca compressão sobre elas, então neste tópico será relevante demarcar as dimensões conceituais de cada modelo de ensino.

Presente na Legislação Educacional desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9394/96, já com oferta comum nas instituições de ensino, especialmente de nível superior, a Educação à Distância – EaD ela se caracteriza como uma das modalidades de ensino e dispõe de ampla regulamentação para o seu desenvolvimento, iniciar sua caracterização, diferenciando em seguida as demais terminologias novas e ainda com regulação e suporte teórico-metodológico incipientes ou em construção (BRASIL, 1996). Contemplada especialmente no artigo

80 da LDB, a EaD tem hoje um Decreto nº 9.057/2017, que a define em seu art. 1º como:

“[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017, p. 1).”

Deste modo o Portal do Ministério da Educação que define ensino a distância, como sendo a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2020). No entanto, novas formas de transmitir o conhecimento e os conteúdos são ofertados nas diversas plataformas digitais online, na qual as aulas acontecem de forma remota através do modelo síncrono (em tempo real) ou assíncrono (não é em tempo real).

A Educação a Distância é uma forma de ensino que permite atingir um número significativo de pessoas, ela rompe com a forma tradicional de ensino e aponta para um novo paradigma. Uma forma que possibilita a eliminação de distâncias geográficas e temporais ao proporcionar ao aluno a organização do seu tempo e local de estudos (HACK, 2011). Neder (2000) refere-se ao conceito de EaD com bastante propriedade, colocando essa modalidade como um meio, uma ferramenta que permite ampliação do acesso à escola, o atendimento a adulto, possibilitando o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação. Em seu artigo 80, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96) define a Educação a Distância como uma forma de ensino que possibilita a auto aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados (BRASIL, 1996).

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) difere da modalidade de Educação a Distância segundo Hodges (2020), pois a EaD conta com recursos e uma equipe multiprofissional preparada para ofertar os conteúdos e atividades pedagógicas, por meio de diferentes mídias em plataformas *on-line*, o objetivo do ERE não é organizar um sistema educacional robusto, mas oferecer um acesso temporário aos conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos no modo presencial.

Assim, esta forma tornou-se a principal alternativa de instituições educacionais de todos os níveis de ensino, caracterizando-se como uma mudança temporária em circunstâncias da crise. Perante ao documentos normativos vigentes

construídos por consequência da COVID-19, ela não contempla conceitualmente e nem procedimentalmente o ensino remoto como modalidade de ensino (SANTANA; SALES, 2020). Porém o termo se difundiu na mídia, nas redes sociais digitais e entre gestores públicos na hipótese de nomear as ações pedagógicas criadas para atender às normas emitidas pelas mantenedoras no que se refere a educação durante a pandemia.

A partir da emissão da Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, feita pelo Ministério da Educação (MEC), foi autorizada a troca das disciplinas presenciais, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2020). Essa disposição passou a ser denominada de Ensino Remoto Emergencial, tendo em vista a necessidade de se manter um calendário letivo semelhante ao proposto antes da pandemia, porém sem o contato inerente à educação tradicional (TOMAZINHO, 2020).

Outro documento normativo que também aponta essa mudança no sistema de ensino é a portaria nº 376, de 3 de abril de 2020 do Ministério da Educação que dispõem sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais na educação superior e na educação profissional (BRASIL, 2020). Já em relação a Educação Básica as ações são de incumbências dos entes que as administram como estados e municípios, onde estes têm dispositivos diversos e onde adotam condutas diferenciadas. Um exemplo no estado Minas Gerais (regime de estudo não presencial), Mato Grosso (atividades não presenciais), Rio Grande do Sul (aulas remotas). Para Santo e Trindade (2020) o surgimento do ERE a partir de situações atípicas, define-o como uma alternativa para dar continuidade das atividades pedagógicas, a fim de diminuir os efeitos negativos da interrupção das aulas presencial.

Na busca por compreender o conceito de aulas remotas, a pesquisa se conduziu à definição da expressão Ensino Híbrido. Assim Moran (2015) contribui com a definição a seguir:

“[...] híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com mobilidade e conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. (MORAN, 2015, p. 27)”.

No ensino híbrido, diferente no ensino tradicional os indivíduos aprendem de maneiras diferentes e com movimentos próprios, de forma personalizada (BACICH;

TANZI-NETO; TREVISANI, 2015). Rodrigues (2015) aponta sobre no modelo de Ensino Híbrido, a tecnologia viabiliza novos e distintos métodos de avaliação, como recursos diversos, sistemas de cooperação ou de registro individual de resultados, formas variadas de entrega e apresentação do conteúdo programático.

Segundo Pillon, Techio e Baldessar (2020) o crescimento do uso das TIC e o surgimento de uma nova geração de alunos, faz com haja uma reflexão sobre no que temos afim da educação, por consequência surge à necessidade de oferecer um ensino presencial que se baseie nas metodologias ativas, de modo a unir os princípios da aprendizagem ativa com características do ensino tradicional. Bem como uma melhor organização didática para ensino aprendizado, reunindo o melhor dos dois mundos, ou seja, o presencial e a distância.

Santana e Sales (2020), apontam que existem diversas pesquisas e estudos sobre a inserção tecnológica, onde pode se visualizar uma superação da dicotomia entre educação presencial e EaD. Logo Bacich, TanziNeto e Trevisani (2015) ressaltam que a sala de aula tradicional e a virtual complementam-se e interagem entre si promovendo a interação com as TIC. Ainda sobre as vantagens do Ensino Híbrido Christensen, Horn e Staker, (2013) apontam que para as escolas públicas, onde a predominância é do ensino tradicional, destaca-se a possibilidade deste ensino ser trabalhado de forma sustentada. Isso quer dizer que é possível trabalhar com as peculiaridades da sala de aula tradicional e introduzir o ensino on-line.

4 METODOLOGIA

O presente estudo situa-se na abordagem quali-quantitativa e caracteriza-se, quanto aos objetivos, como descritivo exploratório. Segundo Gil (2012) as pesquisas descritivas exploratórias têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômenos e, também, procuram proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato.

O estudo da dissertação teve dois cenários de investigação e, conseqüentemente, dois grupos de participantes. O primeiro cenário compôs-se do estado do Rio Grande do Sul (RS) e teve como participantes professores de Educação Física que atuavam no Ensino Fundamental e Médio, da rede estadual e municipais de ensino do RS. Já o segundo cenário, compreendeu o Estado brasileiro e teve como sujeitos participantes, professores de Educação Física que lecionavam no Ensino Fundamental e Médio das redes estaduais de ensino. A escolha por dois cenários de estudo justifica-se pelos objetivos do estudo, de realizar um estudo mais específico no estado do RS, procurando investigar a realidade de duas redes de ensino, e de realizar um estudo mais abrangente territorialmente, buscando constatar a realidade brasileira. Também, a delimitação da rede de ensino em âmbito nacional se fundamenta na exequibilidade da pesquisa e pelo acesso limitado às redes municipais brasileiras.

Para pesquisar o primeiro cenário, utilizou-se procedimentos de coletas de dados distintos para cada rede de ensino (municipal e estadual) do Rio Grande do Sul. Para a rede estadual, primeiramente, foi realizado contato via *e-mail* com todas as Coordenadorias Regionais de Educação (CRE) do Estado, 30 ao total, para solicitar a anuência da pesquisa e encaminhamento da carta de apresentação e o *link* de acesso ao instrumento de coleta de dados às escolas estaduais. Após a anuência, solicitou-se às CRE o direcionamento dos *links* aos professores.

Já para a rede de ensino municipal, inicialmente, para garantir a representatividade de cada região do RS, foram selecionados os três municípios mais populosos e os três menos populosos de cada uma das sete regiões do estado do RS (Metropolitana, Centro-leste, Centro-oeste, Noroeste, Nordeste, Sudoeste e Sudeste), onde foi encaminhado *e-mails* para todas as secretarias municipais de educação destes municípios. Após a anuência das secretarias municipais de educação, encaminhou-se uma carta de apresentação e o *link* de acesso ao

instrumento de coleta de dados para todas as escolas municipais, que os compartilharam com os professores.

Portanto, no primeiro cenário de pesquisa, participaram do estudo 244 professores de Educação Física da rede estadual e municipal do RS.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário *online* (Apêndice 1), com questões que versaram sobre: desenvolvimento das aulas de Educação Física durante o distanciamento social, utilização de recursos tecnológicos, atividades e conteúdos desenvolvidos, perfil profissional dos professores.

Para investigar o segundo cenário, inicialmente utilizou-se os microdados do Censo Escolar da Educação Básica de 2020 (INEP, 2021), atualizado em 08/03/2021, para constatar o quantitativo de professores de Educação Física que lecionam nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, das redes estaduais de ensino do Brasil, para, a partir destes dados, calcular a amostra mínima do estudo. Os dados encontrados estão apresentados no Quadro 3.

Para calcular a amostra mínima da pesquisa, realizou-se o cálculo amostral com estimativa de erro de 5%, considerando a população heterogênea (50%) e com nível de confiança de 95%, ficando constituída, a amostra mínima, de 384 participantes. Para garantir a representatividade de cada região do Estado brasileiro, a amostra foi estratificada proporcionalmente pelas cinco regiões (norte, nordeste, centro oeste, sudeste e sul), conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 3 - Número de professores de Educação Física das redes estaduais que lecionam nos anos finais e ensino médio no Brasil e a amostra mínima.

Regiões	Nº de Professores	Amostra mínima
Norte	40.565	44
Nordeste	67.115	73
Centro Oeste	36.411	39
Sudeste	139.812	152
Sul	70.206	76
Total	354.109	384

Fonte: Autores

Como procedimento de coletas de dados, preliminarmente encaminhou *e-mail* para todas as Secretarias Estaduais de Educação dos 26 estados brasileiro e para o Distrito Federal, para apresentação do estudo e solicitação de anuência para a

realização da pesquisa. Após a aceitação da pesquisa, requereu-se a emissão de um comunicado oficial para a população alvo, bem como, o envio do instrumento de coleta de dados ou o encaminhamento às escolas e estas aos professores.

No Quadro 4 pode-se visualizar os estados que aderiram a pesquisa e o quantitativo de professores. Totalizando 21 estados, Distrito Federal e 1004 professores.

Quadro 4 - Número de professores por estados que aderiram a pesquisa.

Estados/Distrito	Nº de Professores
Acre	49
Alagas	3
Amapá	1
Bahia	4
Ceará	15
Distrito Federal	9
Espírito Santo	72
Goiás	238
Maranhão	1
Mato Grosso	20
Mato Grosso do Sul	10
Minas Gerais	133
Paraíba	11
Paraná	1
Piauí	22
Rio de Janeiro	3
Rio Grande do Norte	15
Rio Grande do Sul	198
Rôndonia	7
Santa Catarina	39
São Paulo	93
Tocantins	60
Total	1004

Fonte: Autores

Como recolha de dados, utilizou-se de questionário *online* (Apêndice 1), constituído com questões sobre dados profissionais; domínio sobre tecnologias digitais; utilização de recursos digitais antes da pandemia da Covid-19; desenvolvimento das aulas, utilização de ferramentas e conteúdos desenvolvidos

durante o distanciamento social. O questionário foi elaborado pelos pesquisadores e submetido a três especialistas da área para validação e compreensão e ainda foi aplicado a um grupo específico como teste piloto, contendo características semelhantes a população que foi pesquisada, porém não fizeram parte da amostra.

Para análise dos dados de ambos os cenários, empregou-se a estatística descritiva (médias, frequências absolutas e relativas) para os dados quantitativos, utilizando o programa Statistical Package for Social Science (SPSS) para Linux versão 24.

Para os dados qualitativos, dos achados de ambos os cenários, utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Seguindo as etapas propostas por Bardin (2011), inicialmente foi realizada a “pré-análise” das respostas das questões abertas do questionário, da qual foi feita uma “leitura flutuante” e “organização do material”. Após, foi realizado a “exploração do material”, com a identificação das unidades de registro e de contexto (unidades portadoras de sentido e significado) do conteúdo das respostas. Optou-se por utilizar palavras-chaves e frases como unidade de registro e de contexto, e a análise categorial para agrupar as unidades de registro conforme seu contexto semântico. Para auxiliar a análise do conteúdo utilizou-se o *software* Atlas.ti 9 para Windows.

O estudo foi conduzido de acordo com os princípios éticos, em conformidade com a Resolução nº 510/16 do Ministério da Saúde que regula as pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (BRASIL, 2016). A presente pesquisa de dissertação aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Federal do Pampa, sob o número CAAE nº 51079521.10000.5323.

5 RESULTADOS

Os resultados e discussão serão apresentados na forma de artigo e manuscrito.

O artigo, intitulado “Diagnóstico das aulas de Educação Física no estado do Rio Grande do Sul durante a pandemia da Covid-19”, foi publicado na Revista EaD em Foco, v. 11, n. 2, em abril de 2021, disponível em <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1300>. O mesmo

propõe responder a questão problema de pesquisa, especificamente sobre o primeiro cenário de estudo.

O manuscrito, intitulado “Panorama das aulas de Educação Física no Brasil, durante as medidas de distanciamento social”, será submetido para o dossiê especial “Pesquisaformação na Cibercultura – Experiências da Pandemia”, da Revista EaD em foco, após as considerações da banca.

5.1 Artigo 1: Diagnóstico das aulas de Educação Física no Estado do Rio Grande do Sul durante a Pandemia da Covid-19



Estudo de Caso

Diagnóstico das Aulas de Educação Física no Estado do Rio Grande do Sul durante a Pandemia da Covid-19

Diagnosis of Physical Education Classes in the State of Rio Grande do Sul during the Covid-19 Pandemic

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v11i2.1300

EDIÇÃO ESPECIAL

CONTRIBUIÇÕES DA EAD EM TEMPOS DE PANDEMIA E PÓS-PANDEMIA

Any Gracyelle Brum dos Santos ^{1*}
Patrícia Becker Engers ¹
Thais de Lima dos Santos ¹
Rafaela Gonçalves Bellinazo ¹
Phillip Vilanova Ilha¹

¹Universidade Federal do Pampa -
Câmpus Uruguaiana - BR 472- Km 485-
Uruguaiana - RS - Brasil.

* anysantos.aluno@unipampa.edu.br

Resumo

Diante do contexto da pandemia da Covid-19, ocorreram mudanças na organização da sociedade que se deram rapidamente e sem planejamento. Essas mudanças também influenciaram a educação e levaram as instituições a reorganizarem-se e a avaliar a possibilidade de ofertar o que está sendo denominado “Ensino Remoto”. Esse processo levou os professores a encontrarem muitos e novos desafios. Assim, o presente estudo buscou investigar como os professores de Educação Física do estado Rio Grande do Sul desenvolveram suas aulas durante as medidas de isolamento social. Participaram do estudo 244 professores de Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Como instrumento de coletas de dados foi utilizado um questionário on-line, desenvolvido no aplicativo Google Forms, tendo como principais pontos abordados: o perfil dos professores de Educação Física, desenvolvimento das aulas, os recursos utilizados, as atividades e os conteúdos abordados. Os resultados demonstraram que, em relação ao domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), os professores, em geral, apresentaram autopercepção de terem um bom domínio. Já sobre o desenvolvimento das aulas, a maioria dos professores, independente da rede e nível de ensino, conseguiu ministrá-las remotamente conforme o previsto, sendo realizadas atividades teóricas e práticas; e o recurso mais utilizado por eles foi o WhatsApp/Redes Sociais. Dessa forma, concluiu-se que os professores conseguiram dar seguimento às atividades letivas, para tanto, tendo de adaptar as metodologias de ensino.

Palavras-chave: Educação física. Covid-19. Ensino remoto.



Recebido 23/11/2020
Aceito 22/04/2021
Publicado 27/04/2021

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: DOS SANTOS, A. G. B. *et al.* Diagnóstico das Aulas de Educação Física no Estado do Rio Grande do Sul durante a Pandemia da Covid-19. **EaD em Foco**, v. 11, n. 2, e1300, 2021.
[doi: https://doi.org/10.18264/eadf.v11i2.1300](https://doi.org/10.18264/eadf.v11i2.1300)

Com essa paralisação das aulas, conseqüentemente, o processo de ensino-aprendizagem precisou adequar-se e aderir a novas metodologias. Visto que essa modificação aconteceu de forma peremptória, os professores tiveram de aderir ao “ensino remoto”. E, sob tal conjuntura, buscaram reorganizar os sistemas educacionais nos aspectos metodológicos e pedagógicos, procurando alternativas para levar conhecimento aos seus estudantes com o intuito, de prover autonomia no seu processo de aprendizagem (FORMOSINHO; MACHADO; MESQUITA, 2015).

Com tal perspectiva, os componentes curriculares sofreram mudanças relativas às suas práticas pedagógicas. No caso da Educação Física (EF), essa mudança foi maior por se tratar de uma disciplina que desenvolve os conteúdos mediante a cultura corporal do movimento. Este componente aborda as práticas corporais em diversas maneiras, entendidas como manifestações expressivas dos sujeitos a partir das unidades temáticas: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura (BRASIL, 2018).

Em vista disso, o componente curricular precisou adaptar-se a essas mudanças, principalmente porque uma de suas características são as atividades práticas de ensino. Para tanto, as condições de infraestrutura, materiais para as aulas e as atividades precisaram ser adaptadas não somente à realidade do estudante, mas segundo todo o contexto inédito que se está vivendo.

Perante tal panorama, desenhou-se a problemática do presente estudo: Como e de que forma os professores de EF estão desenvolvendo suas aulas durante as medidas de isolamento social no Estado do Rio Grande do Sul (RS)?

A justificativa em estudar essa temática parte da necessidade de explorar e conhecer como está sendo abordado o componente de EF, visto que, em decorrência do isolamento social, têm ocorrido novas práticas educacionais visando permitir ou não ressignificações acerca de seus benefícios e sua constância no ensino. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi investigar como os professores de EF do RS desenvolveram suas aulas durante as medidas de isolamento social.

2. Metodologia

O presente estudo situa-se na abordagem quali-quantitativa e caracteriza-se, quanto aos objetivos, como descritivo e explicativo. Segundo Gil (2012), as pesquisas descritivas explicativas têm como objetivo a descrição das características de determinada população e/ou fenômenos e, também, procuram determinar a natureza das relações dessas características/fenômenos encontrados.

A população da pesquisa foi constituída por professores de EF do Ensino Fundamental e no Ensino Médio da rede municipal e estadual do RS. Tendo em vista a ausência de dados pela Secretaria Estadual de Educação do RS, sobre o quantitativo de professores de EF na rede municipal e estadual, para seleção da amostra, utilizou-se da amostragem por conglomerados, considerando a rede municipal e estadual como conglomerados.

Devido às especificidades e o acesso a cada conglomerado, os procedimentos de coleta de dados foram realizados de formas distintas para cada rede de ensino. Para a rede de ensino estadual, primeiramente, foi realizado contato via *e-mail* com todas as Coordenadorias Regionais de Educação (CRE) do estado, 30 ao total, para solicitar a anuência da pesquisa e encaminhamento da carta de apresentação e o *link* de acesso ao instrumento de coleta de dados às escolas estaduais. Após a anuência, as CRE direcionaram os documentos e *links* aos professores. Já para a rede de ensino municipal, inicialmente, foram selecionados os três municípios mais populosos e os três menos populosos de cada uma das sete regiões do estado do RS (Metropolitana, Centro-leste, Centro-oeste, Noroeste, Nordeste, Sudoeste e Sudeste), totalizando 48 municípios. Após a anuência, encaminhou-se uma carta de apresentação e o *link* de acesso ao instrumento de coleta de dados para todas as escolas municipais, que os compartilharam com os professores.

Como instrumento de coleta de dados empregou-se um questionário on-line, desenvolvido no aplicativo Google Forms, com questões abertas e fechadas que versavam sobre o desenvolvimento das aulas de EF durante o isolamento social, a utilização das ferramentas tecnológicas, sobre as atividades e os conteúdos desenvolvidos e quanto ao perfil dos professores. O instrumento de coleta de dados, na sua versão em PDF, pode ser acesso pelo endereço: <https://bit.ly/3eolKCK>.

Para análise das questões abertas foi utilizada a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). A análise de conteúdo foi fundamentada na análise categorial, com desmembramento das respostas em categorias. Para análise das questões fechadas usou-se a estatística descritiva (média e frequência), utilizando o programa *Statistical Package for Social Science for Linux* versão 24.

O estudo foi conduzido de acordo com os princípios éticos, conforme a Resolução n.º 510/16, que regulamenta as pesquisas com seres humanos no Brasil. Só fizeram parte do estudo professores que aceitaram participar voluntariamente e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi enviado juntamente com o *link*, anexado ao questionário *online*.

3. Resultados e Discussão

A análise dos dados foi descrita de acordo com os achados da pesquisa. Inicialmente foram abordados os resultados do perfil pessoal e profissional dos professores de EF dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, do estado do RS. Também se elencaram as questões sobre o domínio e sobre a utilização de TICs nas aulas de EF. Após, descreveram-se o desenvolvimento das aulas de EF, os recursos mais utilizados e as atividades desenvolvidas durante o isolamento social.

Participaram do estudo 244 professores de EF do estado do RS. Entre estes, 56,1% eram do sexo feminino e 43,9%, masculino, com média de idade de 41,2 ($\pm 9,4$) anos. A média de tempo de atuação profissional foi de 12,8 ($\pm 8,9$) anos, variando de menos de 01 ano a 41 anos de sala de aula.

A Tabela 1 contém os dados referentes ao perfil dos professores, ressaltando alguns elementos que os caracterizam, tais como atuação na rede de ensino, formação inicial, pós-graduação, atuação em nível de ensino, domínio e utilização das TICs nas aulas.

Tabela 1: Perfil dos professores de Educação Física do Rio Grande do Sul

Rede de ensino em que atua	N (%)
Pública estadual	132 (54,1)
Pública municipal	47 (19,3)
Rede estadual e municipal	56 (23,4)
Rede estadual e privada	5 (2,0)
Rede municipal e privada	3 (1,2)
Formação inicial	N (%)
Licenciatura Plena em EF	145 (59,4)
Licenciatura	74 (30,3)
Licenciatura e Bacharelado	24 (9,9)
Bacharelado	01 (0,4)
Pós-graduação	N (%)
Não possui pós-graduação	54 (22,1)

Especialização	175 (71,7)
Mestrado	14 (5,8)
Doutorado	01 (0,4)
Nível de Ensino em que atua	N (%)
Ensino Fundamental	108 (45,8)
Ensino Médio	34(14,4)
Ambos os níveis	94 (39,8)
Domínios dos Professores sobre as TICs	N (%)
Ruim	11 (4,5)
Razoável	85 (34,8)
Bom	148 (60,7)
Utilização das TICs antes do isolamento	
Professores que faziam uso	132 (54,1)
Professores que não faziam uso	112 (45,9)
Principais TICs utilizadas antes do isolamento*	
Vídeos	106 (43,4)
Acesso a site na internet	100 (41,0)
Apresentação de slides (datashow)	96 (39,3)
Redes sociais (facebook, instagram)	31 (12,7)
Aplicativos sem acesso a internet (computador)	11 (4,5)
Smartphone	2 (0,8)

***Como os professores responderam utilizar mais de um recurso, as frequências relativas foram superiores a 100%**

Quanto à atuação profissional, constatou-se um predomínio na rede estadual de ensino 54,1% e uma ínfima parcela 1,2% de professores que atuavam conjuntamente nas redes municipal e privada. Pertinente à formação acadêmica, os achados revelaram que a maioria dos professores possuía Licenciatura Plena em EF (59,4%), este dado pode estar diretamente relacionado ao tempo de formação, com média de 15,7 ($\pm 9,4$) anos. Como esses professores tiveram suas formações nas décadas de 1980 e 1990, a EF daquela época ainda era denominada como Licenciatura Plena. Somente a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2004, através Resolução CNE/CES n.º 7/2004, instituiu-se a divisão do curso em Licenciatura e Bacharelado (BRASIL, 2004). Esta disparidade quanto ao ano de formação, com uma amplitude de menos de 1 ano até 42 anos de formado, pode indicar uma perspectiva de formações diferenciadas. Melo e Ferraz (2007) comentam que a formação inicial em EF, nos anos anteriores ao 2000, tinha uma ênfase no modelo curricular tradicional esportivo, já após as DCN de 2004, deu-se maior importância às disciplinas pedagógicas para os cursos de Licenciatura em EF.

No que concerne à qualificação profissional ao nível de pós-graduação, observou-se que grande maioria dos professores 71,7%. Esses achados vão ao encontro do panorama do perfil do professor brasileiro, que, segundo o Observatório do Plano Nacional de Educação de 2017, registra que 46% dos professores brasileiros possuem pós-graduação - sendo que são 34,4% com especialização, 2,4% com mestrado e 0,4% com doutorado (BRASIL, 2017). Já relativo ao nível de ensino, constatou-se a prevalência no Ensino Fundamental 45,8% e de docentes que atuam em ambos os níveis com menor percentual dos que atuam apenas no Ensino Médio 14,4%.

No tocante aos domínios dos professores sobre as TICs, 84,8% se autoperceberam com domínio de razoável a bom. Ao questioná-los sobre a utilização das tecnologias e/ou recursos digitais em suas aulas antes do isolamento social, constatou-se que havia uma prevalência 54,1% daqueles que as utilizavam, porém, este fator não influenciou na diversificação do uso das ferramentas digitais no decorrer do ensino remoto. Em meio as TICs utilizadas antes da pandemia, destacaram-se os vídeos (43,4%), acesso à site da internet (41,0%) e apresentação de slides (datashow) (39,3%). Além disso, observou-se, que antes do ensino remoto o uso do aplicativo WhatsApp não era habitual nas aulas, apenas dois professores faziam o uso, porém, neste momento atípico ele foi o recurso mais utilizado.

Para Nascimento (2016), o uso do aplicativo WhatsApp como recurso didático e/ou metodológico se torna viável para o processo de ensino-aprendizagem na medida em que auxilia na conversação entre os alunos e caracteriza um espaço virtual pelo qual ocorre a aproximação com os conteúdos.

Diante desse cenário e após a análise dos elementos que caracterizaram o perfil dos professores e seus domínios com as tecnologias, procurou-se individualizar o desenvolvimento das aulas de EF nos anos finais e Ensino Médio durante o isolamento no estado do RS. Para tanto, na Tabela 2, constam as informações referentes ao desenvolvimento das aulas na percepção dos professores, destacando também os recursos utilizados e as atividades executadas durante essas.

Tabela 2: Desenvolvimento das aulas de Educação Física nos Anos Finais do Fundamental e Ensino Médio durante o isolamento social no estado do Rio Grande do Sul

	Rede de Ensino			Nível de Ensino		
	Estadual	Municipal	Ambas	EF	EM	Ambos
Desenvolvimento das aulas						
Poucas aulas conforme o previsto	10,6%	18,6%	6,6%	11,1%	11,8%	10,1%
Em partes do previsto	37,1%	30,2%	32,8%	35,2%	35,3%	37,2%
Maioria das aulas previstas	52,3%	51,2%	60,6%	53,7%	52,9%	52,7%
Recursos utilizados durante o ensino remoto*						
WhatsApp/Redes sociais	78,0%	74,4%	72,1%	71,3%	70,6%	83,0%
Ambiente Virtual de Aprendizagem	68,9%	16,3%	65,5%	44,4%	70,6%	70,2%
Material impresso	55,3%	65,1%	60,6%	62,0%	38,2%	61,7%
Ferramentas digitais	59,8%	41,9%	54,1%	41,7%	61,8%	68,1%
Videoconferência	12,1%	9,3%	24,6%	12,0%	5,9%	21,3%
Atividades desenvolvidas						
Teóricas	34,8%	36,5%	38,3%	30%	63,6%	31,5%
Práticas	9,8%	12,2%	03,3%	13%	---	7,6%
Teóricas e práticas	55,4%	51,2%	58,4%	57,0%	36,4%	60,9%

* Como os professores responderam utilizar mais de um recurso, as frequências relativas foram superiores a 100%.

Fonte: autores

Os dados apresentados na Tabela 2 demonstram que cerca de metade dos professores, independentemente da rede e do nível de ensino, conseguiu ministrar suas aulas remotamente conforme o previsto, durante o isolamento social. Portanto, destaca-se um percentual expressivo de professores que reportou não ter conseguido desenvolver todas ou em partes suas aulas de forma remota, tanto para aqueles que atuam na rede estadual 47,7%, quanto na municipal 48,8% e em ambas as redes 39,4%.

A pandemia da COVID-19 afetou drasticamente a educação em decorrência da paralisação abrupta das aulas e exigiu uma reestruturação dos sistemas de ensino nos aspectos pedagógicos e metodológicos. Assim, o “ensino remoto” trouxe consigo novos desafios para professores e famílias, à medida que a educação domiciliar provocou mudanças no aprendizado das crianças e dos jovens, eventualmente sobrecarregando os próprios pais no contexto de acompanhamento (BURGESS *et al.*, 2020).

Podemos observar com esta pesquisa que a maioria das escolas utilizou material impresso como uma das alternativas, devido à dificuldade de acesso à internet e as Tics por parte dos alunos.

Esses impactos podem ser mais sentidos no componente de EF, visto que este tem como seu objeto de ensino a cultura corporal do movimento. Contudo, as aulas remotas oportunizaram espaços para outras atividades, possibilitando aos estudantes vivenciarem a disciplina de uma forma mais ampla, como aulas teóricas sobre esportes e saúde. Assim, é possível que a contextualização de forma teórica para o ensino da EF e a valorização de conteúdos conceituais podem permitir ganhos nas habilidades do indivíduo. Segundo Lorenz e Tibeau (2003), tornar valorativo os conhecimentos teóricos científicos da EF pode ajudar a modificar o conceito ainda existente de “atividade” para o real conceito de “disciplina”.

Referente às ferramentas didáticas utilizadas pelos professores para suprir o processo de ensino-aprendizagem remoto, observou-se a predominância do emprego do aplicativo WhatsApp/redes sociais, para ambas as redes e níveis de ensino. Demonstrando, dessa forma, que, por ser um aplicativo que possibilita envio de texto, imagem, som, vídeo, como também chamadas de voz e imagem com a utilização da internet, esse foi uma ferramenta didática profícua de mediação do processo ensino-aprendizagem no contexto do ensino remoto. De igual modo, a explicação da utilização preponderante dessa ferramenta pode ser elucidada pela razão de que é um aplicativo de mensagens multiplataforma (FERNANDES *et al.*, 2012), que permite a troca de mensagens gratuitas e que os usuários já teriam um conhecimento prévio do aplicativo como uso pessoal. Assim o aplicativo configura-se útil para processos educativos ligados ao ensino (ALVES *et al.*, 2019). Os autores apontam diversos benefícios técnicos devido ao seu uso simplificado, gratuidade, segurança e privacidade; no uso entre os estudantes e professores, de forma educacional e instrucional, aperfeiçoou as relações pessoais, na expressão dos estudantes, na troca de informações e materiais de estudo, o aprendizado a qualquer tempo.

Segundo Moreira e Trindade (2017, p.58), “o próprio professor, nesse tipo de comunicação digital, que tanto pode funcionar de forma síncrona e assíncrona, reconfigura-se com o WhatsApp, sendo o conhecimento construído por todos”.

Quando analisadas as demais ferramentas didáticas utilizadas, pôde-se perceber a predominância do material impresso no Ensino Fundamental e em ambientes virtuais de aprendizagem no Ensino Médio, que, por consequência, também apresentaram estas diferenças nas redes de ensino estadual e municipal. Visto que a rede estadual é a principal responsável pelo Ensino Médio, no que tange ao uso de ferramentas tecnológicas, foi possível associar diferença entre os níveis de ensino como um reflexo de que, no Ensino Médio, o número de estudantes é menor do que no Ensino Fundamental e esses, por serem mais maduros, apresentam mais facilidade para utilizar essas ferramentas do que no Ensino Fundamental, onde o quantitativo de estudantes é maior e eles não têm muita experiência com os recursos tecnológicos, no qual se visualizou a maior utilização do material impresso.

Estas diferenças podem ainda estar relacionadas à idade dos estudantes, o que, conseqüentemente, influencia na maturidade e autonomia para aprendizagem. Com o uso da internet e das plataformas digitais neste novo contexto, esses alunos apresentam algumas dificuldades referentes à aplicação do currículo on-line (MIKS; MCILWAINE, 2020).

Além das ferramentas utilizadas, procurou-se conhecer quais atividades foram desenvolvidas durante as aulas remotas. As respostas dos professores demonstraram uma predominância das atividades teó-

ricas e práticas quando comparadas às atividades exclusivamente teóricas ou práticas. Com exceção aos professores que ministravam aulas somente no Ensino Médio, entre os quais se encontrou um predomínio de atividades exclusivamente teóricas.

Para constatar os objetos de conhecimentos desenvolvidos nas aulas de EF durante o ensino remoto, utilizou-se a análise de conteúdo (BARDIN, 2011) de uma questão aberta, na qual os professores detalharam os conteúdos abordados. As repostas deles foram categorizadas conforme similaridade e classificadas em 11 categorias, como se elencou no Quadro 1

Quadro 1. Conhecimentos desenvolvidos nas aulas de EF durante o ensino remoto

Nome da categoria	Definição	Exemplos	Frequência relativa
Esportes	Atividades relacionadas aos esportes institucionalizados, e não formais.	<i>Histórias do vôlei e futebol e de algumas regras sobre os referentes esportes.</i>	54,7%
Jogos e brincadeiras	Atividades relacionadas os jogos tradicionais, culturais, eletrônicos e brincadeiras lúdicas.	<i>Cultura popular dos jogos e brincadeiras: do passado e dos dias atuais. Pesquisa e construção de brinquedos</i>	51,5%
Ginásticas	Atividades relacionadas a ginásticas laboral, localizadas e alongamentos.	<i>Exercícios orientados através de vídeos, áudios, impressos [...] como alongamentos.</i>	41,8%
Saúde	Atividades sobre nutrição, sedentarismo, promoção de saúde.	<i>Pesquisa sobre sedentarismo, alimentação a saudável</i>	37,8%
Exercícios	Atividades relacionadas a aptidão física, exercício físico e atividade física.	<i>Circuito funcional, exercícios físicos orientados</i>	36,4%
Dança	Atividades relacionadas a danças formais, folclóricas e rítmicas.	<i>Apresentação de uma coreografia e criações artísticas.</i>	14,7%
Lutas	Atividades relacionadas ao Karate, capoeira, judô, jiu-jítsu, muay thai, boxe. .	<i>Teoria sobre lutas.</i>	10,2%
Habilidades motoras	Atividades relacionadas ao desenvolvimento motor.	<i>Atividades de equilíbrio e coordenação motora.</i>	8,4%
Atletismo	Atividades relacionadas as provas de corrida, lançamentos e saltos.	<i>Provas de campo e pista do atletismo.</i>	4%
Temas transversais	Atividades de reflexões sobre preconceito e valores.	<i>Pesquisa valores relacionados como respeito, preconceitos [...]</i>	3,5%
História da EF	Atividades relativas sobre a histórico da Educação Física Brasileira.	<i>Educação Física no Brasil</i>	2,2%

Através dessas classificações, verificou-se que os principais objetos de conhecimentos desenvolvidos nas atividades teóricas e práticas foram os esportes 54,7% e jogos e brincadeiras 51,5%.

Já as atividades exclusivamente teóricas estavam voltadas para o esporte 63,9% e temas relacionada à saúde 56,3%. Com esses dados, foi possível constatar que, mesmo com a mudança na organização das aulas durante a pandemia, obteve-se predominância dos conteúdos relacionados aos esportes, e isso reforça que a disciplina deixa de revelar seu potencial e objetivo para se conter a único conteúdo, ou seja, o esporte (SOUZA, 2005). Sem dúvida esse seria o momento de tornar as aulas mais diversificadas, para tanto, contando com opções de atividades diversificadas, entretanto percebe-se que segue uma tendência de conteúdo semelhante às aulas presenciais, que em sua maioria compreendia conteúdos esportivos (PEREIRA; SILVA, 2004).

Para dar subsídios à compreensão do desenvolvimento das aulas de EF durante o isolamento social nas escolas do RS, averiguou-se também as formações continuadas proporcionadas para os professores. Os achados revelaram que 48,4% afirmaram ter recebido formação prévia relativa ao ensino remoto, já 39,3%, em parte, e apenas 12,3% destacaram que não receberam nenhuma formação pedagógica. Ainda sobre essas formações, pôde-se observar que aqueles professores que tiveram acesso à formação digital utilizaram mais o ambiente virtual de aprendizagem do que o WhatsApp/redes sociais e também apresentaram mais diversidade nos conteúdos nas aulas. Por sua vez, entre aqueles que não tiveram nenhuma formação, predominaram os conteúdos sobre os esportes. Apesar de ser algo já discutido há tempos, a formação de muitos professores não inclui o uso das TICs. Nesse sentido, torna-se essencial “equipar os professores com as competências necessárias para que eles possam explorar plenamente o potencial das tecnologias digitais” (TAROUCO, 2019, p. 33).

Além de conhecer as formações continuadas prévias recebidas, outro fator que afeta o professor e, por consequência direta, o processo ensino-aprendizagem, é o nível de estresse neste novo contexto apresentado, do isolamento social. Nesse sentido, ao serem questionados sobre o nível de estresse, 38,9% relataram perceber-se com muito estresse neste período, já 38,1% afirmaram estar com um estresse suportável, enquanto 23,0%, com pouco estresse. Pôde-se perceber que há uma incidência de estresse por parte dos professores nesse período, logo, isso afeta o ensino.

Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) apontam que a insegurança, necessidade de adaptações rápidas, invasão da casa pelo trabalho e pela escola e ansiedade frente às condições sanitárias e econômicas são elementos que foram intensificados no cenário atual e estão causando aos professores em estado de exaustão. Segundo as mesmas autoras, outro fator que contribui ao aumento do estresse e da ansiedade são as faltas de formação e de infraestrutura para realizar atividades remotas

Perante o contexto atual, questionou-se para os professores no próprio instrumento de coletas de dados quais foram as principais dificuldades encontradas no desenvolvimento das aulas, a maioria dos deles, indiferente de rede ou nível de ensino, percebeu algumas barreiras encontradas ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Considerando as respostas relativas as barreiras dos alunos, as principais dificuldades relatadas referiram-se ao acesso à internet, tendo em vista que muitos alunos não possuíam esse acesso por motivos de vulnerabilidade social e condições socioeconômicas desfavoráveis; e o outro desafio apontado relacionava-se à adesão desses alunos, dessa forma, evidenciando que o aluno não aderiu e/ou se adaptou às aulas no ensino remoto por fatores motivacionais.

Posto isso, atualmente, a única forma de acesso à educação é por meios virtuais, portanto, esse acesso passa diretamente pelo direito ao acesso às tecnologias necessárias, mas a realidade tem trazido desafios. Se, por um lado, o ensino remoto tem sido uma forma de garantir a educação de muitos estudantes resguardando a saúde da população, por outro lado, a educação virtual pode segregar uma parcela de alunos desfavorecidos economicamente (BOTO, 2020).

Nessa mesma realidade, existem alunos que possuem acesso à internet. Porém percebe-se que a concepção quanto ao uso do celular e da internet difere da associação desse recurso móvel como elemento ligado à aprendizagem e ao ensino., podendo haver dificuldade, visto não ser esse o uso ao qual está habituado culturalmente. Nesse sentido, os alunos preferem realizar outras atividades ao invés de participar das aulas (CATANANTE *et al.*, 2020).

As respostas à questão sobre quais foram as principais dificuldades encontradas aos professores, relacionam-se à adaptação do planejamento das aulas, as quais eles tiveram de adequar para a modalidade do ensino remoto. E, visto que a disciplina de EF tem, a predominância de atividades práticas, essa nova forma de ensino, no cenário atual, torna mais difícil seu magistério. Outro fator observado foi no que tange ao retorno das atividades, pois os professores apresentaram dificuldade em receber a devolutiva das atividades por parte dos alunos, e isso em razão de que o recurso utilizado foi o material impresso, o que também não colabora para que o docente possa acompanhar efetivamente o progresso do aluno.

Sem dúvidas, o ensino remoto promoveu impacto no que diz respeito ao planejamento e à execução das atividades desenvolvidas pelos professores nas escolas, por conseguinte, tornando essencial repensar as práticas pedagógicas para adaptá-las ao ensino (FARIAS *et al.*, 2020).

Posto isso, notou-se que as barreiras evidenciadas no estudo se relacionaram entre si, destacando o acesso à internet como fator primordial no ensino remoto, tendo em vista que se os alunos tivessem acesso à internet, conseqüentemente, haveria maior adesão às aulas e maior retorno das atividades desses alunos; e para aqueles alunos que não tinham acesso ao recurso mais utilizado foi o material impresso.

4. Conclusões

A partir dos resultados obtidos, tornou-se possível inferir que as aulas, no momento final desta pesquisa, estavam sendo desenvolvidas remotamente, por meio de atividades teóricas e práticas. No caso do Ensino Fundamental, o principal suporte pedagógico era o material impresso e, no Ensino Médio, o ambiente virtual de aprendizagem. Em ambos os níveis de ensino, a mediação ocorreu através do aplicativo WhatsApp/redes sociais.

Também, pode-se verificar que os professores apresentaram uma autopercepção de bom domínio das tecnologias e que já as utilizavam antes da pandemia nas aulas de EF. Isso, porém, não influenciou na diversificação do uso de ferramentas tecnológicas durante o ensino remoto emergencial. Sobre as formações prévias, observou-se que elas influenciaram na utilização de recursos tecnológicos e na diversidade dos conteúdos para aqueles que tiveram acesso a tais recursos. Ainda, na percepção dos professores quanto ao desenvolvimento das aulas, eles apontaram que foi realizada a “maioria das aulas previstas”.

Visualizou-se, todavia, a existência de dificuldades para que todos tenham esse acesso de forma igualitária, visto que um ponto que teve destaque foi a falta de acesso à internet pelos alunos, o que afetou diretamente no desenvolvimento das aulas.

Podemos concluir com os dados da pesquisa que a pandemia ocasionou algumas mudanças nas aulas de EF, como a inserção dos conteúdos teóricos e a utilização das TICs como recurso pedagógico nas aulas. Essa constatação poderá instigar nos professores o interesse em continuar utilizando essas tecnologias após a pandemia, o que, no entanto, precisará ser investigado. Caso isso ocorra, poderá levar ao direcionamento para uma reflexão sobre a prática docente nas aulas de EF.

Referências

- ALVES, A. L.; PORTO, C.; OLIVEIRA, K. E. Educação mediada pelo WhatsApp: uma experiência com jovens universitários. In: SANTOS, E.; PORTO, C. (org.). **AppEducation: fundamentos, contextos e práticas educativas luso-brasileiras na cibercultura**. Salvador: Edufba, 2019.p.221-240.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.
- BURGESS, S.; SIEVERTSEN, H. H. “Schools, skills, and learning: The impact of COVID-19 on education”. **VOX CEPR Policy Portal** [01/04/2020]. Disponível em:<<https://voxeu.org/article/impactcovid-19-education>>. Acesso em: 11 out. 2020
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 7/2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física. Diário Oficial União, 2004. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>> Acesso em: 14 nov. 2020.

TAROUCO, L. M. R. Competências Digitais dos Professores. In: Comitê Gestor da Internet no BRASIL (CGI.br). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC educação 2018**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. Disponível em: https://ce-tic.br/media/docs/publicacoes/216410120191105/tic_edu_2018_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 17 nov. 2020.

VITORINO, S., M., A.; SILVA, S., A. tecnologias da informação e comunicação como instrumento para a construção de uma educação cidadã. **Educação & Tecnologia**, v. 23, n. 3, 2020.

Panorama das Aulas de Educação Física no Brasil, Durante as Medidas de Distanciamento Social

Overview of Physical Education Classes in Brazil, During Social Distancing Measures

Resumo. Este artigo analisou como foram desenvolvidas as aulas de Educação Física durante o Ensino Remoto, sendo que a pesquisa ocorreu durante os meses de 06/2020 a 04/2021, como cenário de investigação o território brasileiro, sendo realizado nas cinco regiões do Brasil (centro-oeste, nordeste, norte, sudeste e sul), com professores de Educação Física que lecionam nas redes estaduais de ensino, nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio. A coleta de informações foi realizada por meio de um questionário elaborado no Google Forms, tendo como principais pontos abordados: o perfil dos professores de Educação Física, desenvolvimento das aulas, os recursos utilizados, as atividades e os conteúdos abordados, onde foi respondido por 1004 participantes. Constatou-se, que sobre o desenvolvimento das aulas, a maioria dos professores, independentemente do nível de ensino, conseguiu ministrá-las remotamente conforme o previsto, sendo realizadas atividades teóricas e práticas; e o recurso mais utilizado por eles foi o WhatsApp/Redes Sociais e sobre os objetos de conhecimento, pode-se constatar que foram aulas relacionadas aos esportes, exercícios, pesquisas jogos e brincadeiras. Dessa forma, concluiu-se que os professores conseguiram dar seguimento às atividades letivas, para tanto, tendo de adaptar-se as metodologias de ensino e também que ocorreu a transposição dos conteúdos e metodologias do ensino presencial para o remoto, de modo que, essas possibilidades de renovação parecem não terem sido utilizadas e assim as aulas práticas são essenciais para a formação e que elas não podem ser substituídas por aulas virtuais.

Palavras-chave: Tics. Educação Física. Ensino Remoto.

Abstract. This article analyzed how Physical Education classes were developed during Remote Teaching, and the research took place during the months of 06/2020 to 04/2021, as a research scenario the Brazilian territory, being carried out in the five regions of Brazil (center -west, northeast, north, southeast and south), with Physical Education teachers who teach in state schools, in the final years of Elementary School (6th to 9th grade) and High School. The collection of information was carried out through a questionnaire elaborated in Google Forms,

having as main points addressed: the profile of Physical Education teachers, development of classes, the resources used, the activities and the contents covered, where it was answered by 1004 participants. It was found that about the development of classes, most teachers, regardless of the level of education, managed to teach them remotely as planned, with theoretical and practical activities being carried out; and the resource most used by them was WhatsApp/Social Networks and about the objects of knowledge, it can be seen that classes were related to sports, exercises, research, games and games. In this way, it was concluded that the teachers were able to follow up on the teaching activities, therefore, having to adapt the teaching methodologies and also that the contents and methodologies of classroom teaching were transferred to remote teaching, so that these renewal possibilities seem not to have been taken advantage of and thus practical classes are essential for training and that they cannot be replaced by virtual classes.

Keywords: Tics, Physical Education, Remote Teaching.

1. Introdução

O cenário educacional foi surpreendido nesses últimos dois anos com o surgimento da pandemia da Covid-19. Em meio a esse contexto, muitos países adotaram medidas de distanciamento social ou até mesmo lockdown para reduzir a transmissão da doença. De acordo com a Unesco, vários países fecharam escolas em todo o mundo, impactando 70% da população de estudantes. No Brasil o fechamento das escolas e universidades afetou mais de 52 milhões de estudantes (Unesco, 2020).

Diante desse panorama, em 6 de fevereiro de 2020, publicou-se a Lei Federal n.º 13.979, com medidas para enfrentamento da pandemia (BRASIL, 2020a). Conforme a Medida Provisória 934, do Ministério da Educação (BRASIL, 2020b), fecham-se escolas e as aulas entraram em regime emergencial e remoto, *on-line*. Portanto, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) caracterizou-se como uma alternativa momentânea para a continuidade das atividades pedagógicas nas instituições de ensino, utilizando ferramentas de comunicação e plataformas educacionais (BEHAR, 2020).

Segundo Hodges (2020), o ensino remoto emergencial difere da modalidade de Educação a Distância (EAD), pois a EAD conta com recursos e uma equipe multiprofissional preparada para ofertar os conteúdos e atividades pedagógicas, por meio de diferentes mídias em plataformas on-line. Em contrapartida, para esse autor, o intuito do ensino remoto não é estruturar um ecossistema educacional robusto, mas ofertar acesso temporário aos conteúdos curriculares

que seriam desenvolvidos presencialmente. Assim, em decorrência da pandemia, o ensino remoto emergencial tornou-se a principal alternativa de instituições educacionais de todos os níveis de ensino, caracterizando-se como uma mudança temporária em circunstâncias de crise.

Deste modo, professores e alunos habituados com as aulas presenciais, tiveram que se adaptar ao ERE, mediado pelas tecnologias. Essa transição do ensino presencial para o ERE não é algo simples, pois exigiu de professores e alunos novas aprendizagens principalmente relacionadas à integração das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) ao ensino, a repensar a estrutura das aulas e as abordagens pedagógicas, mas também evidenciou os desafios de acesso às tecnologias, principalmente pela população mais pobre e vulnerável (GODOI *et al.*, 2021). Neste sentido, a implementação do Ensino Remoto Emergencial deu-se em caráter de urgência no sistema educacional, ocasionando lacunas e fragilidades (CUNHA *et al.*, 2020).

Sendo assim, cada componente curricular possui suas particularidades ao ser ofertado de forma remota, e com a Educação Física não é diferente (JÚNIOR *et al.*, 2021). Este componente aborda as práticas corporais em diversas maneiras, entendidas como manifestações expressivas dos sujeitos a partir das unidades temáticas: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura (BRASIL, 2018).

Ademais, no campo da Educação Física, a organização do ensino-aprendizagem teve inúmeras mudanças e desafios, tendo em vista que a disciplina de Educação Física comporta conteúdos práticos, deste modo, vários pesquisadores e professores abordaram a integração das TDICs ao ensino, seja com o uso de blogs (DINIZ; DARIDO, 2015; SILVA, 2012; MIRANDA, 2007), da produção de vídeos (MENDES, 2008), de jogos eletrônicos e exergames (FRANCO, 2014; BARACHO; GRIPP; LIMA, 2012), de telefones móveis e das redes sociais para produzir mídia: imagem, texto, vídeo e o portfólio nas aulas de Educação Física (LEIRO; ARAÚJO; SOUZA, 2020; GERMANO, 2015; MILANI, 2015).

Por fim, conforme Martins (2020, p. 251), o cenário da pandemia trouxe novas e velhas reflexões e preocupações para o campo educacional, tais como “[...] as condições de trabalho do docente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a relevância e o significado dos temas a serem abordados, o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no estudante [...]”. Portanto, faz-se oportuno dar voz aos professores das salas regulares da Educação Básica, a fim de compreender sua percepção acerca do momento adverso em que a educação se encontra e os desafios que a pandemia da Covid-19 impôs à sua prática pedagógica.

Considerando o cenário atual e diante do exposto, surge o objetivo do estudo: Investigar como os professores de Educação Física das redes estaduais do Brasil desenvolveram suas aulas durante o distanciamento social.

2. Metodologia

O presente estudo situa-se nos domínios da abordagem quali-quantitativa e caracteriza-se, quanto aos objetivos, como descritivo exploratório. Segundo Gil (2012) as pesquisas descritivas exploratórias têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômenos e, também, procuram proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato.

O estudo teve como contexto de investigação o território brasileiro, sendo realizado nas cinco regiões do Brasil (centro-oeste, nordeste, norte, sudeste e sul), com professores de Educação Física que lecionavam nas redes estaduais de ensino, nos anos finais do Ensino Fundamental (6° ao 9° ano) e Ensino Médio.

Para investigar o contexto, inicialmente calculou-se a amostra mínima para a pesquisa. Para tanto, utilizou-se os microdados do Censo Escolar da Educação Básica de 2020 (INEP, 2021), onde constatou o quantitativo de 354.109 professores de Educação Física que lecionavam nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, nas redes estaduais de ensino do Brasil. A partir destes dados, realizou-se o cálculo amostral com estimativa de erro de 5%, considerando a população heterogênea (50%) e com nível de confiança de 95%, ficando constituída, a amostra mínima, de 383 participantes. Para garantir a representatividade de cada região do Estado Brasileiro, a amostra foi estratificada proporcionalmente pelas cinco regiões. No quadro 1 pode ser observado a amostra mínima por região e a amostra coletada.

Quadro 1 – Amostra mínima de professores de Educação Física das redes estaduais e amostra coletada por extrato.

Regiões	Amostra mínima	Amostra coletada
Norte	44	117
Nordeste	72	72
Centro Oeste	39	277
Sudeste	152	301
Sul	76	237
Total	383	1004

Fonte: Autores

Como procedimento de coleta de dados, preliminarmente foi encaminhado *e-mail* para todas as Secretarias Estaduais de Educação dos 26 estados brasileiros e para o Distrito Federal, para apresentação do estudo e solicitação de anuência para a realização da pesquisa. Após o aceite da pesquisa, requereu-se às

Secretarias Estaduais a emissão de um comunicado oficial para a população alvo, bem como, o envio do instrumento de coleta de dados ou o encaminhamento às escolas e aos professores.

Devido a situação de distanciamento social causado pela COVID-19, optou-se por utilizar um questionário *on-line*, construído no Google Forms, com informações sobre a pesquisa, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e com questões fechadas e abertas que versavam sobre: dados profissionais; desenvolvimento das aulas durante o distanciamento social, conteúdos desenvolvidos e recursos utilizados. Destaca-se que somente após manifestação de aceite do TCLE, marcando "aceito participar da pesquisa", que os professores tiveram acesso às questões do questionário. A coleta de dados realizou-se durante o período de junho de 2020 à abril de 2021.

Para análise dos dados quantitativos foi utilizado a estatística descritiva (médias, frequências absolutas e relativas), utilizando o programa Statistical Package for Social Science (SPSS) for Linux, versão 26. Para os dados qualitativos empregou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), com desmembramento dos dados em categorias, constituída por núcleos de sentidos e significados que emergiram das respostas. Para auxiliar na análise do conteúdo utilizou o *software* Atlas.ti for Windows, versão 9.

A pesquisa foi conduzida de acordo com os princípios da Resolução no 466/12 do Ministério da Saúde que regulamenta as pesquisas com seres humanos no Brasil, sendo submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da instituição (CAAE nº 51079521.10000.5323).

3. Resultados e Discussão

3.1. Perfil dos professores de Educação Física

Participaram do estudo 1004 professores de Educação Física que lecionavam nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, das redes de ensino estaduais do Brasil. Sendo que destes, 51,6% eram do sexo feminino e 48,4% do sexo masculino, com idade média de 39,0 anos ($\pm 9,5$). Havendo pequena variação na média de idade entre as regiões brasileiras, com menor média na região Norte e maior na região Sul, de 36,9 anos ($\pm 9,0$) e de 40,4 anos ($\pm 9,5$) respectivamente.

Os dados referentes ao perfil profissional e acadêmico dos participantes podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1 - Perfil profissional e acadêmico dos professores de Educação Física.

	Regiões					Total
	Centro-oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Tempo de docência (média)						
Anos de docência	10,3 (±8,6)	9,4 (±7,3)	8,2 (±8,00)	11,3 (±8,2)	12,4 (±9,0)	10,8 (±8,5)
Pós-Graduação (frequência)						
Não possui pós-graduação	33,6%	20,8%	47,9%	28,2%	24,5%	30,6%
<i>Lato sensu</i>	62,8%	76,4%	51,3%	66,1%	70,9%	65,3%
<i>Stricto sensu</i>	3,6%	2,8%	0,9%	5,6%	4,6%	4,1%

Fonte: autores

Observa-se que de forma geral, os professores possuem média de 10,8 anos de docência no magistério e, quando comparado por regiões, percebe certa equivalência no tempo médio, com pequena superioridade na região Sul, com 12,4 anos, e inferioridade na região Norte, com 8,2 anos.

No que se refere à qualificação profissional, constatou-se que a maioria dos professores (69,4%) possui pós-graduação, com maior predominância à nível de especialização (65,3%), seguidos de uma minoria com mestrado ou doutorado (4,1%). No entanto, ao relacionar por região, apesar do baixo índice, as regiões Sudeste (5,60%) e Sul (4,60%) foram as que apresentaram maior percentual à nível *stricto sensu*. Evidencia-se ainda que, na região Norte, quase a metade dos professores não possuem pós-graduação (47,9%).

Esses dados vão ao encontro do panorama do perfil acadêmico do professor brasileiro, como indica o Observatório do Plano Nacional de Educação de 2020 (BRASIL, 2020), que 49,6% dos professores brasileiros possuem pós-graduação, sendo 46,6% com especialização, 4,1% com mestrado e 0,9% com doutorado. Além disso, o documento ainda aponta a disparidade de qualificação entre as regiões brasileiras, onde a região Norte apresenta o menor índice de professores com pós-graduação (39,9%), sendo 36,8% com especialização, 2,9% com mestrado e 0,8% com doutorado (BRASIL, 2020).

3.2. Desenvolvimento das aulas durante distanciamento social

No que concerne ao desenvolvimento das aulas de Educação Física durante o distanciamento social, constatou-se que, da totalidade dos professores (1004), 21 (2,1%) retrataram não terem desenvolvido suas aulas durante esse período. Apontando como principais motivos a falta de acesso à *internet* e o interesse dos alunos. Já a maior parte dos professores, 983 (97,9%), revelaram que de uma maneira ou de outra conseguiram desenvolver suas aulas durante o período de distanciamento social, através do ensino remoto.

Segundo Hodges (2020), o ensino remoto emergencial teve como o objetivo, oferecer um acesso temporário aos conteúdos curriculares que seriam

desenvolvidos no modo presencial, no formato *on-line*, sendo possível se utilizar de ferramentas que viabilizem disponibilizar atividades síncronas ou assíncronas (PAIANO, 2007). Nessa perspectiva, esse formato de ensino tornou-se a principal alternativa para instituições educacionais de todos os níveis de ensino mediante a Medida Provisória 934, do Ministério da Educação (BRASIL, 2020b), que instaurou mudanças temporárias para o ano letivo da educação básica e do ensino superior em circunstância do momento pandêmico.

Os dados específicos do desenvolvimento das aulas, separados por regiões, são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Desenvolvimento das aulas durante o período de distanciamento social.

Formas de desenvolvimento das aulas	Regiões					Total
	Centro-oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Maioria das aulas previstas	75,3%	58,2%	75,2%	66,1%	58,1%	67,2%
Em partes do previsto	21,9%	29,7%	22,1%	25,5%	33,6%	26,4%
Poucas aulas conforme o previsto	2,7%	12,1%	2,8%	8,4%	8,3%	6,4%

Fonte: autores

A partir dos resultados da tabela 2 foi possível observar que, a maioria dos professores (67,17%), independentemente da região do Brasil, conseguiu ministrar suas aulas de Educação Física remotamente, conforme o planejado. Porém, 26,4% reportaram ter desenvolvido em partes suas aulas e 6,4% desenvolveram poucas aulas.

Cenário semelhante também foi encontrado na pesquisa de Santos *et al.* (2021), realizada no estado do Rio Grande do Sul, na qual, constatou-se que 53,7% dos professores do Ensino Fundamental e 52,9% do Ensino Médio conseguiram ministrar a maioria das aulas durante o período de distanciamento social. Isso demonstra que, apesar desse novo formato de sistema educacional, houve a continuação no processo de ensino, de modo que, os professores de Educação Física tiveram que justapor suas aulas das quadras esportivas e campos para a frente das telas do computador ou celular. Levando a adaptação de ambientes e instrumentos, a investigação de conteúdos e atividades pedagógicas a partir de outras metodologias, instituindo inovações de diálogo e interação com seus alunos (GODOI; KAWASHIMA; GOMES, 2020).

Quanto aos objetos de conhecimento da Educação Física trabalhados e como estes foram desenvolvidos durante as aulas remotas no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, utilizou-se da análise de conteúdo para a análise das respostas. Para tanto, as respostas dos professores passaram pelo grifo de análise e classificação, conforme núcleo de sentido e similaridade das respostas (BARDIN, 2011), sendo classificadas conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2. Categorias dos objetos de conhecimentos da Educação Física.

Categoria	Definição
Pesquisas	Atividades relacionadas a pesquisas e leitura de temas relacionados a Educação Física.
Conforme a mantenedora	Conteúdos desenvolvidos tendo como orientação: BNCC, Sistema Pedagógico da Secretaria Estadual de Educação, Plano de Estudo Tutoriado (PET).
Exercícios	Atividades relacionadas à aptidão física, exercício físico e atividade física. Tais como: circuito funcional, exercícios físicos orientados, ...
Esportes	Atividades relacionadas aos esportes institucionalizados e/ou suas regras. Tais como: voleibol, futebol, handebol, ...
Jogos e brincadeiras	Atividades relacionadas aos jogos tradicionais, culturais, eletrônicos e brincadeiras lúdicas. Tais como: amarelinha, pega pega, escravos de jó, Kanoot.
Ginásticas	Atividades relacionadas à ginástica laboral, localizadas e alongamentos. Tais como: alongamentos, yoga, ...
Saúde	Atividades sobre nutrição, sedentarismo, promoção de saúde. Tais como: pesquisa sobre sedentarismo, alimentação saudável, ...
Dança	Atividades relacionadas a danças formais, folclóricas e rítmicas. Tais como: apresentação de uma coreografia, criações artísticas, ...

Fonte: Autores

Ainda em relação aos principais objetos de conhecimentos da Educação Física trabalhados, bem como, a forma como foram desenvolvidos durante as aulas remotas, os dados demonstram que os principais conteúdos trabalhados no Ensino Fundamental durante o ensino remoto foram Exercícios (31,3%), seguidos de Esportes (28,6%) e Jogos e brincadeiras (25,0%). Sendo estes desenvolvidos, na sua maioria, com atividades teóricas e práticas. Demonstrando que, durante o ensino remoto, as atividades prevalentes estavam relacionadas à prática de exercícios como circuitos psicomotores, regras dos esportes, brincadeiras antigas, confecção de brinquedos e jogos culturais, conforme resultados apresentados na tabela 3.

Tabela 3 – Principais objetos de conhecimentos da Educação Física trabalhados no Ensino Fundamental.

	Regiões					Total
	Centro-oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Objetos de conhecimentos						
Exercícios	35,5%	29,0%	27,7%	20,9%	41,4%	31,3%
Esportes	24,7%	16,1%	21,7%	24,4%	42,4%	28,6%
Jogos e brincadeiras	22,0%	25,8%	22,9%	23,6%	30,8%	25,0%
Pesquisas	22,4%	38,7%	28,9%	16,4%	24,7%	22,6%
Ginásticas	25,1%	12,9%	15,7%	13,3%	25,8%	20,3%
Conforme a mantenedora	10,3%	12,9%	10,8%	40,4%	6,1%	18,3%
Saúde	15,7%	19,4%	19,3%	10,7%	23,2%	16,7%

Dança	9,0%	9,7%	12,0%	15,6%	11,6%	12,0%
Formas de desenvolvimento						
Teóricas e práticas	64,6%	38,7%	46,3%	48,0%	66,8%	57,1%
Somente teórica	33,6%	58,1%	48,8%	47,0%	24,9%	38,1%
Somente prática	1,8%	3,2%	4,9%	4,9%	8,3%	4,8%

Fonte: autores

Quando observados os resultados por região, percebe-se que as regiões Centro-oeste e Sul seguiram a tendência geral, desenvolvendo predominantemente atividades teóricas e práticas dos conteúdos relacionados a Exercícios/Ginástica (Centro-oeste) e Exercícios/Espportes (Sul), ou seja, houve preponderância do desenvolvimento dos conhecimentos conceituais de Exercícios/Espportes/Ginástica e, ao mesmo tempo, estímulo para a prática/vivência dessas modalidades na própria residência dos escolares. Nas regiões Nordeste e Norte constatou predominantemente atividades conceituais através de pesquisas relativas à categoria Exercícios. Na região Sudeste, também houve prevalência de atividades que relacionam os conhecimentos conceituais com os procedimentais, porém, destaca-se que o planejamento das atividades foi realizado pela mantenedora.

Já no Ensino Médio, no que se vislumbra sobre os principais objetos de conhecimentos desenvolvidos nas aulas de Educação Física durante o ensino remoto, os dados apontaram prevalência de Exercícios (31,4%), seguido de Pesquisa (23,7%) e Espportes (22,5%). Estes, desenvolvidos majoritariamente através de atividades práticas (56,2%). Esses achados expõem que, diferentemente do Ensino Fundamental, as atividades sobre Exercícios e Espportes tinham ênfase na dimensão procedimental, com estímulo a práticas e vivências no ambiente de casa. Mas, não descartando as atividades de Pesquisa (23,7%), realizadas através de atividades teóricas, como pode ser observado na Tabela 4.

Tabela 4 - Principais objetos de conhecimentos da Educação Física trabalhado no Ensino Médio

	Regiões					Total
	Centro-oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Objetos de conhecimentos						
Exercícios	38,2%	40,0%	27,4%	17,3%	39,3%	31,4%
Pesquisa	22,5%	36,7%	30,7%	15,7%	27,3%	23,7%
Espportes	22,5%	8,3%	9,7%	18,9%	38,0%	22,5%
Saúde	19,7%	18,3%	24,2%	15,7%	31,3%	21,5%
Conforme a mantenedora	11,2%	11,7%	12,9%	40,8%	4,0%	18,6%
Ginásticas	23,6%	13,3%	11,3%	10,5%	22,0%	17,2%

Jogos e brincadeiras	9,0%	8,3%	12,9%	11,0%	16,0%	11,5%
Formas de desenvolvimento						
Teóricas e práticas	5,6%	---	1,6%	3,1%	4,0%	3,6%
Somente teórica	48,3%	38,3%	38,7%	25,7%	50,7%	40,3%
Somente prática	46,1%	61,7%	59,7%	71,2%	45,3%	56,2%

Fonte: autores

Quando analisado por região, constatou-se similaridade dos conteúdos desenvolvidos nas aulas do Ensino Médio, nas regiões Centro-oeste e Sul, com predominância de atividades teóricas de Pesquisas, Exercícios e Esportes. Houve também correspondência entre as regiões Nordeste e Norte, com maiores prevalências de atividades práticas de Exercícios/Saúde, seguido de tarefas teóricas de Pesquisa. Na região Sudeste, existiu prevalência de atividades práticas que, assim como no Ensino Fundamental, foram planejadas pela Secretaria Estadual de Educação. Isso assevera que esta região nos dois níveis de ensino foi a única que promoveu uma política pública que auxiliou os professores a organizar quais conteúdos e de que maneira seriam as aulas.

Os dados do presente estudo apontam que os objetos de conhecimento da componente curricular Educação Física estão sendo contemplados dentro do que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta. Especificamente para os anos finais do Ensino Fundamental, foi possível observar que as unidades temáticas jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, dança, lutas e práticas corporais previstas pela base (BRASIL, 2017), foram contempladas de alguma maneira durante o ensino remoto. No contexto do Ensino Médio, evidenciam-se as diversas manifestações da cultura corporal de movimento, compostas pelos jogos e brincadeiras, ginásticas, danças, lutas e os esportes (BRASIL, 2018).

Em meio a esse contexto, quando analisamos a forma de como as aulas foram realizadas, encontramos algumas nuances por níveis; onde no Ensino Fundamental essas aulas, foram teóricas e práticas, na qual os professores trabalharam o conhecimento conceitual, mais teórico sobre o tema, mas em conjunto com a prática assim estimulando-a. Diferentemente do Ensino Médio, onde foram estimuladas aulas práticas dos conhecimentos adquiridos, pois pressupõe que nessa etapa escolar os alunos tenham domínio procedimental dos conteúdos, porém foi ofertado ao mesmo tempo conteúdos conceituais de pesquisa, no sentido de estimular pesquisa científica, onde os próprios alunos pesquisam e apresentam um produto.

Observou-se que há uma diferença em relação ao Ensino Fundamental, onde trabalha-se jogos e brincadeiras, sendo que no ensino médio foram realizadas pesquisas, no entanto nota-se a uma hegemonia dos exercícios e dos esportes nos dois níveis de ensino. A partir desses achados, foi possível apurar que em algumas regiões, mesmo com a implementação do ensino remoto, houve a

preferência dos conteúdos com o viés para o esporte; como reforça Souza (2005), onde ele elenca que a disciplina fica com o objetivo de se conter o único conteúdo. Ocorrendo assim uma transposição dos conteúdos e metodologias do ensino presencial para o ensino remoto, assim sendo a Educação Física não ocupou esse novo modelo de ensino para renovar seus processos de ensino como por exemplo seus objetos de conhecimentos das aulas.

Assim corroborando, Boscatto e Darido (2017, p. 99) destacam que “de maneira geral, a Educação Física escolar vem apoiando-se em instituições como a militar, a médica e a esportiva para legitimar a sua atuação pedagógica”. Contudo, considerando o contexto pandêmico, Miragem e Almeida (2021) destacam que a perda do lócus tradicional para a práxis pedagógica dessa disciplina em específico, substituído pelo espaço virtual, com local e materiais acessíveis aos alunos, acabou revelando possibilidades de renovação dos processos de ensino e aprendizagem. Porém, percebe-se a partir dos dados do presente estudo que ocorreu a transposição dos conteúdos e metodologias do ensino presencial para o remoto, de modo que, essas possibilidades de renovação parecem não terem sido aproveitadas no que tange a Educação Física escolar, como por exemplo no campo da tematização.

Resulta destacar que os esportes são conteúdos previstos no currículo e não se nega sua importância, porém, algumas modalidades têm ocupado espaço demasiado diante da gama dos saberes da Educação Física possíveis de serem trabalhados na escola. São justamente esse enfoque de privilégio nas práticas curriculares da disciplina que aqui se denomina esportivização (ILHA; HYPOLITO, 2016).

No que concerne aos recursos utilizados durante o ensino remoto no Ensino Fundamental podem ser observados através da tabela 5.

Tabela 5 - Principais recursos utilizados no Ensino Fundamental.

	Regiões					Total
	Centro-oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
WhatsApp	84,3%	93,5%	78,3%	82,7%	75,3%	81,2%
Vídeos/ youtube	58,7%	51,6%	50,6%	55,1%	47,0%	53,4%
Material impresso	48,0%	54,8%	69,9%	44,4%	61,6%	53,2%
AVA	35,4%	48,4%	18,1%	44,4%	67,7%	45,1%
Videoconferência	46,6%	22,6%	19,3%	23,1%	14,6%	27,4%
Redes sociais	18,8%	22,6%	18,1%	23,6%	17,7%	20,0%
Recursos digitais	17,5%	3,2%	15,7%	24,9%	17,7%	18,9%

Sites	9,9%	9,7%	10,8%	6,2%	7,6%	8,3%
Computador/ TV Escola	1,8%	3,2%	9,6%	2,2%	0,5%	2,5%

AVA = Ambiente Virtual de Aprendizagem

Fontes: Autores

Verificou-se que houve predominância na utilização do aplicativo WhatsApp (81,2%), inclusive sendo o mais utilizado em todas as regiões do país, seguido de vídeos/YouTube (53,4%) e material impresso (53,2%). No entanto, quando analisado por regiões, nota-se que houve um percentual elevado de utilização do material impresso nas regiões Norte (69,9%) e Sul (61,6%), sendo que nesta última, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) foi o segundo recurso mais usado (67,7%).

Os dados referentes aos recursos utilizados durante o ensino remoto no Ensino Médio, são apresentados na tabela 6.

Tabela 6 - Principais recursos utilizados no Ensino Médio.

	Regiões					Total
	Centro-oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Ava	82,5%	85,0%	83,8%	80,6%	78,0%	81,2%
Computador/Tv Escola	47,1%	53,3%	33,8%	53,9%	72,0%	54,2%
Material impresso	58,4%	53,3%	51,6%	52,3%	52,0%	53,9%
Recursos digitais	43,9%	45,0%	29,0%	23,5%	14,0%	29,4%
Redes sociais	17,4%	11,7%	14,5%	26,7%	20,6%	20,1%
Sites	20,8%	23,3%	19,3%	20,9%	15,3%	19,6%
Videoconferência	10,1%	10,0%	3,2%	8,3%	8,6%	8,5%
Vídeos/ youtube	1,6%	1,6%	1,6%	2,0%	0%	1,4%
WhatsApp	1,2%	0%	1,6%	0%	0%	0,47%

AVA = Ambiente Virtual de Aprendizagem

Fontes: Autores

Em relação aos recursos utilizados no Ensino Médio, foi possível verificar que o mais empregado foi o AVA (81,2%), seguido de computador/TV Escola (54,2%) e material impresso (53,9%). Não obstante, quando observado por regiões, podemos verificar que o uso do AVA predominou em todas elas e que o computador/TV escola, teve evidência na região Sul (72%).

Em relação à utilização do material impresso, que foi um dos três recursos mais utilizados quando observados os percentuais gerais, tanto para o Ensino Fundamental, quanto para o Ensino Médio. Mas com grande prevalência de utilização nas regiões Norte e Sul, é possível perceber que, diante das diferentes realidades de acesso dos estudantes brasileiros, a utilização do material impresso se configura como um dos principais recursos e, muitas vezes, o único possível, para o ensino emergencial durante a pandemia da Covid-19. Visto que, o contexto pandêmico nos colocou diante de uma situação alarmante de

desigualdade existente entre aqueles que possuem acesso aos materiais tecnológicos, possibilitando o acesso ao ensino remoto e os que não a possuem, ou possuem com muitas restrições. Em muitos locais, os estudantes possuem computadores, celulares ou *tablets*, mas a *internet* não chega, como é o caso de regiões mais carentes. Ainda, existe a realidade daqueles que possuem dados móveis, mas com robustez que não seria suficiente para acessarem as aulas *on-line* (ESPÍRITO SANTO; LIMA, 2020).

Dados semelhantes relativos ao acesso e forma de uso das TIC nas escolas brasileiras de Ensino Fundamental e Médio, foram encontrados no estudo realizado pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC, 2021a), que encontrou que as principais medidas adotadas pelas escolas para continuidade das atividades pedagógicas, foram o agendamento de horário para pais e responsáveis receberem materiais didáticos impressos (93% das escolas), criação de grupos em aplicativos e redes sociais para comunicação entre professores, alunos e pais (91%), e gravação de aulas em vídeo (79%).

Assim, esta pesquisa também colabora para elucidar o uso do material impresso, visto que, seus achados indicam os principais motivos para a falta de acesso à internet nas escolas, como a falta de infraestrutura de acesso na região (74%) ou na escola (71%), bem como o alto custo da conexão (48%) (CETIC, 2021a). Indo ao encontro desses dados, o estudo de Santos *et al.* (2021), também apontou alta prevalência da utilização do material impresso, especialmente no Ensino Fundamental, para o qual, o quantitativo de estudantes é maior e eles não têm muita experiência com os recursos tecnológicos, visualizando a maior utilização deste recurso.

No que tange a utilização preponderante da ferramenta WhatsApp no Ensino Fundamental, esta pode ser explicada pela razão de que é um aplicativo de mensagens multiplataforma que permite a troca de mensagens e ainda que os usuários já teriam um conhecimento prévio do aplicativo como uso pessoal (FERNANDES *et al.*, 2012).

E para Godoi *et al.* (2021), em sua pesquisa um dos motivos para a adaptação do WhatsApp ao contexto escolar foi pela falta de conhecimento e a formação insuficiente em tecnologias educacionais por parte de professores e gestores escolares. Os autores também afirmam que as escolas têm utilizado esta ferramenta por ser de mais fácil acesso para os pais e alunos da escola pública do que *tablets* e computadores.

Diferentemente do Ensino Fundamental, o recurso mais utilizado no Ensino Médio foi o AVA em todas as regiões, essa escolha pode ser justificada pelo perfil de estudantes, adolescentes de 14 a 19 anos. Como apontou o estudo de

Santos *et al.* (2021), para o qual, estas diferenças do ensino para o ensino médio, podem ainda estar relacionadas à idade dos estudantes, o que, conseqüentemente, influencia na maturidade e autonomia para aprendizagem.

Nesse contexto, o AVA pode fornecer suporte na educação, além disso, galerias, simulações de físicas que podem ser usados para auxiliar os alunos e também podem ser realizadas atividades físicas em ambientes fechados, em disciplinas de Educação Física, durante quarentena (INTERNATIONAL BACCALAUREATE, 2020).

4. Conclusão

Com base nos resultados obtidos, tornou-se possível inferir que as aulas de Educação Física, em todas as regiões do Brasil, foram desenvolvidas durante o período de isolamento social, na forma de ensino remoto.

Evidenciou-se que a Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental foi desenvolvida por meio de atividades teóricas e práticas, contemplando os objetos de conhecimento de Exercícios, Esportes, Jogos e Brincadeiras. Utilizando-se como principal recurso pedagógico o aplicativo WhatsApp. Enquanto que, para o Ensino Médio as aulas foram preponderantemente práticas, abrangendo os objetos de conhecimentos relacionados a Exercícios, Pesquisa e Esporte, desenvolvidos através do aporte dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Conclui-se que, apesar de todas as adversidades e desafios que a pandemia trouxe para o sistema educacional, em relação ao componente curricular houve uma ocorrência da transposição ou adaptação do modelo de ensino presencial para o ensino remoto, ou seja a pesquisa revelou que a mudança ocorreu na forma como as aulas forma expostas, que anteriormente eram predominante práticas e no ensino remoto passaram para um deslocamento teórico e isso poderá levar ao direcionamento para uma reflexão sobre a prática docente nas aulas de Educação Física, pois nela não houve modificação, apenas uma adaptação do ensino a ser desenvolvido.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70. 2011.

BEHAR, P. A. *O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância*. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020.

BOSCATTO, J. D.; DARIDO, S. C. A educação física no ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica: percepções curriculares. **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 20, n.1, jan/mar de 2017. p. 99-111.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf>. Acesso em: 20 de mai. 2022.

BRASIL. **Lei no 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial da União: seção 1, ed. 27, p. 1, Brasília, DF, 7 fev. 2020a. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>>. Acesso em: 24 mai. 2022.

BRASIL. **Medida provisória no 934, de 1o de abril de 2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei no 13.979. Diário Oficial da União: seção 1, ed. 63-A, p. 1, Brasília, DF, 1 abr. 2020b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/mpv/mpv934.html>. Acesso em: 24 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum curricular, educação é a Base**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 20 mai. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Brasília, 2018b. Disponível em <<https://bit.ly/2SDocdR>> Acesso em: 05 mai 2022.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO (CETIC). **TIC Educação 2020 — edição COVID-19, metodologia adaptada**. [S.l.]: CETIC; NIC; CGI, 31 ago. 2021a. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_educacao_2020_coletiva_imprensa.pdf. Acesso em: 24 fev. 2022.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO (CETIC). **TIC Domicílios 2020: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros — edição COVID-19: metodologia adaptada** [livro eletrônico]. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. 1. ed. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021b. Disponível em: <https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20211124201233/tic_domicilios_2020_livro_eletronico.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2022.

CUNHA, L. F. F. et al. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020.

DA SILVA ILHA, F. R.; HYPOLITO, Á. M. Esportivização da educação física escolar: um dispositivo e seus regimes de enunciação. **Movimento**, v. 22, n. 1, p. 173-186, 2016.

DINIZ, Irla Karla dos Santos; DARIDO, Suraya Cristina. Blog educacional e o ensino das danças folclóricas nas aulas de educação física: aproximações a partir do currículo do estado de São Paulo. **Movimento**, Porto Alegre, RS, v. 21, n. 3, p.701-716, 2015.

ESPÍRITO SANTO, E. do; LIMA, T. P. P. de. Formação continuada para tecnologias digitais em tempos de pandemia: percepções docentes sobre o curso Google Sala de Aula. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 283-297, set./dez. 2020. <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18355>

FERNANDES, D. G.; SANTOS, R. F.; SANTANA, V. F. Hábitos de consumo de música digital em multiplataformas. 2012. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Marketing) -Centro Universitário FAE, Curitiba, PR, 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/cxTXwR>>. Acesso em: 16 nov. 2020.

FERREIRA JÚNIOR, J. A. da S., Vaz, L. C. ., & Souza, M. A. de. (2021). Educação Física e Ensino Remoto Emergencial: Percepções de Diferentes Sujeitos. **EaD Em Foco**, 11(2). <<https://doi.org/10.18264/eadf.v11i2.1580>> Acesso em: 16 mai. 2021.

FRANCO, Laércio Claro Pereira. **Jogos digitais educacionais nas aulas de educação física: Olympia, um videogame sobre os Jogos Olímpicos**. 2014. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologia). Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, SP, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2012.

GODOI, M.; KAWASHIMA, L. B.; GOMES, L. A. “Temos que nos reinventar”: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19. **Dialogia**, n. 36, p. 86-101, 2020.

GODOI, Marcos et al. As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de Covid-19: reinvenção e desigualdade. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 1, p. e012-e012, 2021.

HODGES, C. et al. **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning**. **EDUCAUSE Review**, 2020. Disponível em:

<<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn3>>. Acesso em: 16 mai. 2022.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica**. Brasília, DF: INEP, 2019a. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/censo-escolar>>. Acesso em: 07 jun. 2021.

INTERNATIONAL BACCALAUREATE. Online learning, teaching and education continuity planning for schools. **International Baccalaureate Organization**, p. 1–13, 2020.

LEIRO, Augusto Cesar Rios; ARAÚJO, Allyson Carvalho; SOUZA, Dandara Queiroga de Oliveira. Mídias e tecnologias no contexto da educação física escolar. In: DORENSKI, Sérgio; LARA, Larissa; ATHAIDE, Pedro (Org.). **Comunicação e mídia: história, tensões e perspectivas – Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos do CBCE**. Natal-RN: EdUFRN, 2020, p. 57-74. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/colecao-40anos.php>>. Acesso em: 25 de mai. de 2022.

MARTINS, R. X. A COVID- 19 e o fim da Educação a Distância: um ensaio. **Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620>>. Acesso em: 24 maio 2022.

MENDES, Diego de Sousa. Articulações entre lazer e mídia na educação física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, SC, n. 31, p. 241-250, 2008.

OBSERVATÓRIO, DO P. N. E. **Website**. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/metas--pne/16-professores-pos-graduados>>. Acesso em: 16 mai. 2022

MIRAGEM, A. A.; ALMEIDA, L. de. Potencialidades e limitações da Educação Física no ensino remoto: o efeito pandemia no componente curricular. **Movimento**, Porto Alegre, v. 27, p. e27053, 2021. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/111633>>. Acesso em: 6 jun. 2022.

PAIANO, V. **Investigando ferramentas síncronas e assíncronas na interação em educação a distância**. Dissertação (Mestrado em tecnologias da informação e comunicação na formação em EAD). Universidade Norte do Paraná –UNOPAR e Universidade Federal do Ceará –UFC, Londrina, 2007.

SANTOS, A. G. B. dos; ENGERS, P. B.; SANTOS, T. de L. dos; BELLINAZO, R. G. & ILHA, P. V. (2021). **Diagnóstico das Aulas de Educação Física no Estado do Rio**

Grande Do Sul Durante a Pandemia da Covid-19. **EaD Em Foco**, 11(2). Disponível em: <<https://doi.org/10.18264/eadf.v11i2.1300>>. Acesso em: 6 jun. 2021.

SOUZA, G. C. N. **Educação Física no Ensino Médio Noturno: obrigação x prazer**. 124 f. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) – Curso de Educação Física, FEFISA – Faculdades Integradas de Santo André, Santo André, SP, 2005.

Unesco (2020). **Impact du Covid-19 sur l'éducation**. 2020. Disponível em: <<https://fr.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em: 24 maio de 2022.

6 DISCUSSÃO

No presente tópico serão discutidos os resultados obtidos no decorrer do estudo, articulando-os com conhecimentos científicos encontrados na literatura.

Assim através dos achados da pesquisa foi possível inferir que elas em ambos os cenários, estavam sendo desenvolvidas, por meio de atividades teóricas e práticas. Que isso demonstra que os professores nesse novo modelo de ensino, disponibilizaram aulas na qual contemplassem conhecimentos conceituais, ou seja mais a parte teórica sobre um determinado o tema, no entanto também fosse desenvolvida em conjunto com os conhecimentos atitudinais. Que segundo Skowronski (2021), em sua pesquisa ao analisar inicialmente a finalidade do ensino da EF, destaca-se o foco no aprendizado de elementos conceituais e atitudinais sobre os conteúdos. Os verbos presentes em planos de ensino e planos de aula anteriores à pandemia, tais como, praticar e vivenciar, foram incorporados por outros mais distantes da prática esportiva em si, como: conhecer, estudar, contemplar e produzir.

Durante o ensino remoto, o distanciamento social acabou dificultando o desenvolvimento de atividades práticas, de “experimentação”, “uso e apropriação” (BRASIL, 2018). No entanto, permitiu a ampliação do trabalho docente para o estímulo dos conhecimentos centrados na “fruição”, na “construção de valores”, na “análise” e “compreensão” (BRASIL, 2018) de conteúdos já desenvolvidos anteriormente e de outros até então não discutidos no ensino médio da escola em questão.

No que concerne sobre os recursos utilizados durante o distanciamento pode-se observar que houve prevalência do uso do WhatsApp como recurso pedagógico de modo geral nos dois cenários. Colaborando esses resultados, a pesquisa do Instituto Península (2020) revelou que entre os professores de escolas municipais brasileiras, o principal contato com os alunos durante o ensino remoto é feito através do WhatsApp (90%), em seguida por meio de ligações de telefone (27%), grupos de sala de aula (24%), redes sociais (21%), Ambientes Virtuais de Aprendizagem (14%) e e-mail (7%). Além disso, pesquisas de Machado et al. (2020) constatou que o WhatsApp é o meio mais utilizado pelos professores de educação física no ensino remoto emergencial.

Na pesquisa de Godoi et al. (2021), um percentual muito pequeno de professores utilizou as redes sociais (Facebook ou Instagram) ou outras plataformas (Google Sala de Aula, Moodle) e ferramentas (como o e-mail e o Power-Point) para desenvolver o ensino remoto. Os autores elencam hipóteses que os professores acham essas ferramentas, plataformas e redes sociais mais complexas ou mais difíceis de acessar do que o WhatsApp para a aplicação do ensino remoto.

Vale ressaltar que o WhatsApp é um aplicativo de mensagens de smartphone e não um AVA nos moldes da Educação à Distância. No entanto as escolas têm utilizado esta ferramenta por ser de mais fácil acesso para os pais e alunos da escola pública do que tablets e computadores. Porém pode-se destacar uma diferença entre os níveis de ensino, onde no ensino fundamental tanto no primeiro cenário quanto no segundo o material impresso foi utilizado com aqueles alunos que não tinham acesso à internet, já para ensino médio notou-se o destaque do uso do AVA em ambos.

Quando apontamos o nosso olhar para esses alunos que não têm acesso a internet, ao *smartphone*, nos deparamos com várias barreiras na implementação concreta do ensino remoto e ela acaba por não alcançar todos os alunos. Muitas crianças dependem dos telefones celulares de seus pais para realizarem as tarefas propostas. Esse problema surge fortemente nas escolas públicas municipais de Cuiabá (GODOI et.al., 2021), e do Estado do Rio Grande do Sul (MACHADO et al., 2020), o que mostra o impacto das desigualdades econômicas na educação a distância.

Constatou-se também que em ambos os cenários os professores conseguiram realizar a maioria das aulas previstas durante o ensino remoto e identificou-se que as aulas em geral trabalhavam diversos conteúdos da cultura corporal do movimento entretanto, há ocorrência da hegemonia dos esportes ocorreu também durante o ensino remoto sendo uma herança trazido do modo presencial. Para Darido (2003), a Educação Física na escola deve proporcionar aos alunos um conjunto articulado de saberes da cultura corporal de movimento, inserindo-o em um contexto variado de oportunidades que vá além do esporte, de formas que eles usufruam desses saberes com autonomia e em benefício do seu bem-estar e qualidade de vida.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do estudo, buscou-se investigar como foram desenvolvidas as aulas de Educação Física para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio da rede de ensino público do Brasil, durante as medidas de distanciamento social causadas pela pandemia da COVID-19. Ainda, de acordo com cada objetivo específico:

1) Verificou-se que as aulas de Educação Física nas rede estaduais do território brasileiro e os municípios foram desenvolvidas na maioria das aulas previstas, onde foram de maneira teóricas/práticas, havendo uma diferença no ensino médio do estado do Rio Grande do sul onde foram aulas somente teóricas e no território brasileiro nesse nível de ensino as aulas foram de maneira práticas.

2) Analisou-se que objetos de conhecimentos trabalhados nas aulas durante esse período, possuem um viés esportivo, também na forma remota, trazendo um conceito procedimental em conjunto com a prática desses conteúdos, ocorrendo uma transposição do que acontece no modo presencial para o ensino remoto.

3) Constatou-se que o recurso didático utilizado no ensino remoto, teve-se a preferência pelo aplicativo do WhatsApp de modo geral, seguido do material impresso para aqueles alunos que não tinham acesso a internet, celular, tablet, etc; e um destaque para o ensino médio onde houve a utilização do AVA nas aulas.

Nesse sentido, espera-se mais estudos relacionados à temática, de forma que compreendam o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Educação Física durante o ensino remoto, e sirvam de auxílio e suporte aos professores, a fim de contribuir na reflexão crítica sobre sua própria prática pedagógica, e de maneira significativa modificar o contexto em que estão inseridos e que a consciência da utilidade das TICs para o ensino presencial no futuro. Assim, isso contribuiu para o desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física, que aprenderam a utilizar novas ferramentas, e que desenvolvam novas estratégias de ensino e habilidades de trabalho.

Dessa forma, fica claro a necessidade de haver uma melhor distribuição de renda na sociedade e de democratizar o acesso às TICs pela população, pois ele demandou condições e recursos muitas vezes não disponíveis para diferentes públicos, logo, precisa ser pensado e estruturado de maneira cuidadosa pelos atores envolvidos no campo da educação, sejam eles gestores, profissionais da área, em

coparticipação com a comunidade escolar que por esse ensino será contemplada, bem como o investimento na formação inicial e continuada de professores para melhor uso das tecnologias digitais no ensino, seja ele desenvolvido de modo presencial, remoto ou híbrido.

8 PERSPECTIVAS

Perante aos achados desse estudo e quanto ao contexto das aulas de Educação Física durante o ensino remoto, vislumbra-se prosseguir na formação acadêmica, a nível de Doutorado, partindo desses resultados, que servirão de base para o desenvolvimento de intervenções no contexto escolar, no intuito de propiciar aos professores de Educação Física, novas vivências e a partir desse aprendizado atingir a reflexão de conceitos e práticas pedagógicas. Destacando a necessidade de abordagens mais eficazes, discutindo diferentes possibilidades de ensino com a utilização das TICs, sendo assim que elas que possam servir de ferramenta de auxílio para criação de um ambiente mais significativo e motivador a aprendizagem dos alunos.

Nessa perspectiva, pretende-se propor ações, através de intervenções pedagógicas referente à formação de professores, contribuindo para reflexão crítica dos professores, melhorando e/ou modificando sua prática pedagógica, com o desenvolvimento de conversas reflexivas, ciclos de estudos, elaboração e realização de projetos/propostas pedagógicas.

9 REFERÊNCIAS

BACICH, L.; TANZI-NETO, A.; TREVISANI, F. de M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Penso Editora LTDA, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELTRÃO, J. A.; TAFFAREL, C.; Teixeira, D. R.; A Educação Física no novo ensino médio: implicações e tendências promovidas pela reforma e pela BNCC. **Revista Práxis Educacional**, v. 16, n. 43, p. 656-680, Edição Especial, 2020. Disponível em:<encurtador.com.br/dsDY9>. Acesso em: 04 mai. 2021.

BIANCHI, P.; HATJE, M. A formação profissional em Educação Física permeada pelas tecnologias de informação e comunicação no centro de Educação Física e desportos da Universidade Federal de Santa Maria. **Pensar a Prática**, v. 10, n. 2, p.

123-138, 2007. Disponível em: <encurtador.com.br/aAW17>. Acesso em: 05 mar. 2021.

BIANCHI, P.; PIRES G. L. Possibilidades para o ensino-aprendizagem com TICs na Educação Física escolar: uma experiência com Blogs. **Caderno de Formação RBCE**, v. 1, n. 2, p. 45-55, 2010. Disponível em:<encurtador.com.br/giPZ3>. Acesso em: 05 mar. 2021.

BRACHT, V. Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento? In: SOUZA JÚNIOR, M. **Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife: EDUPE, p. 97-106, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510**, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, 2017. Disponível em: <encurtador.com.br/hkuY4>. Acesso em 11 mar. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **O que é educação a distância?** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <encurtador.com.br/kuUV9> . Acesso em: 11 mai. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 544/2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jun. 2020b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 376/2020**. Dispõe sobre as aulas nos cursos de educação profissional técnica de nível médio, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. Diário Oficial da União, Brasília, 6 abr. 2020a.

CAGLIARI, M. S. **Pedagogia do esporte e TIC: contribuições para o ensino do handebol na educação física escolar**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) - Universidade Estadual Paulista - Instituto de Biociências de Rio Claro, São Paulo, 2018. Disponível em: <encurtador.com.br/irAOT>. Acesso em 02 jun. 2021.

COUTO, E. S.; COUTO, E. S.; CRUZ, I. de M. P. # fiqueemcasa: educação na pandemia da COVID-19. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 200-217, 2020. Disponível em <encurtador.com.br/xzDP9>. Acesso em 03 mai. 2021.

CUNHA, L. F. F. da; SILVA, A. de S.; SILVA, A. P. da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo**, v. 7, n. 3, ago. 2020. Disponível em: <encurtador.com.br/erKR0>. Acesso em: 10 jun. 2021.

CASTRILLÓN, F. J. D.; MONTOYA, A. I. T. Sars-Cov-2/Covid-19: el virus, la enfermedad y la pandemia. **Medicina y Laboratorio**, v. 24, n. 3, p. 183-205, 2020. Disponível em: <encurtador.com.br/isLNP>. Acesso em 01 jun. 2021.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Ensino híbrido: uma inovação disruptiva. Uma introdução à teoria dos híbridos**. Instituto Península (Trad.). Fundação Lemann. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: <encurtador.com.br/HJKS4>. Acesso em 07 mai. 2022.

DARIDO, S. C. Diferentes concepções sobre o papel da Educação Física na escola. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Pró-Reitoria de Graduação. **Cadernos de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 16, p. 51-75, 2012.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, Suraya Cristina et al. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física, São Paulo**, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2001.

DINIZ, I. K. S. Blog educacional para o ensino das danças folclóricas a partir do currículo de Educação Física do estado de São Paulo. 214 f. **Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias)** - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Rio Claro, São Paulo. 2014. Disponível em: <encurtador.com.br/hAE09>. Acesso em: 10 mai. 2021.

FANTIN, M.; GIRARDELLO, G. E. P. Diante do abismo digital: mídia-educação e mediações culturais. **Perspectiva**, v. 27, n. 1, p. 69-96, 2009.

FANTIN, M. **Mídia-educação: olhares, conceitos e experiências Brasil e Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006b.

FERREIRA, A. F. **Os jogos digitais como apoio pedagógico nas aulas de Educação Física Escolar pautadas no currículo do Estado de São Paulo**. 2014. 127 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Rio Claro, São Paulo. 2014. Disponível em: <encurtador.com.br/djkzG>. Acesso em: 10 mai. 2021.

FERREIRA, A. F.; DARIDO, S. C. **Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)**. In: GONZÁLEZ, F.J.; FENSTERSEIFER, P.E. (Orgs.). Dicionário crítico de Educação Física. 3. ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

FORMOSINHO, J.; MACHADO, J.; MESQUITA, E. **Formação, trabalho e aprendizagem**. In: **Tradição e inovação nas práticas docentes**. Lisboa: Edições Sílabo, 2015.

GERMANO, V. A. C.; FERREIRA, A. F.; MILANI, A. G.; DINIZ, I. K. S. **Tecnologia da informação e comunicação: possibilidades e experiências**. In: Educação Física no Ensino Médio: diagnósticos, princípios e práticas. DARIDO, S. C. (orgs). Ijuí: Ed. Unijuí, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2012.

GINCIENE, G. **A história do esporte, os valores e as tecnologias da informação e comunicação no ensino do atletismo**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) - Universidade Estadual Paulista - Instituto de Biociências de Rio Claro, São Paulo, 2016. Disponível em: <encurtador.com.br/guJV7>. Acesso em: 15 mar. 2021.

GINCIENE, G. **A utilização das tecnologias da informação e comunicação no ensino dos 100 metros rasos**. 2012. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Instituto de Biociências de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2012. Disponível em: <encurtador.com.br/dzJOQ>. Acesso em: 14 mar. 2021.

GODOI, M. et al. As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de Covid-19: reinvenção e desigualdade. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 1, p. e012-e012, 2021. Disponível em:<encurtador.com.br/CR139>. Acesso em: 13 mai. 2022.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Entre o “não mais” e o “ainda não”:** pensando saídas do não lugar da EF escolar I. Cadernos de formação RBCE, p. 9- 24, set. 2009. Disponível em:<encurtador.com.br/hpEW4>. Acesso em: 13 abr. 2021.

GONÇALVES, P. S.; FURTADO, A. O. S.; GONÇALVES, C. M. R. O uso das tecnologias da informação e comunicação nas aulas de educação física: um relato de experiência. **BIOMOTRIZ**, v. 13, n. 1, p. 5-17, 2019.

GUIMARÃES, C. **A lição digital**. Época. São Paulo. Sociedade Educação, p. 80–87, 10 de jan. de 2011.

HODGES, C. et al. **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning**. EDUCAUSE Review, 2020. Disponível em: <encurtador.com.br/hBR37>. Acesso em: 16 maio 2021.

IMPOLCETTO, F. M. **Livro didático como tecnologia educacional: uma proposta de construção coletiva para organização curricular do conteúdo voleibol**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) - Universidade Estadual Paulista - Instituto de Biociências de Rio Claro, São Paulo, 2012. Disponível em: <encurtador.com.br/dnoz6>. Acesso em: 11 abr. 2021.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica**. Brasília, DF: INEP, 2019a. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/censo-escolar>. Acesso em: 07 jun. 2021.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Relatório de pesquisa: sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no Brasil. Estágio controlado – agosto de 2020**. São Paulo: Instituto Península, 2020. Disponível em: https://institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Sentimentos_-fase-3.pdf; Acesso em: 5 de mai. de 2022.

KENSKI, V. M. **Educação e comunicação: interconexões e convergências**. Educ. Soc., vol.29, n.104, p.647-665, 2008. Disponível em: <encurtador.com.br/nvzY8>. Acesso em: 16 mai. 2021.

KENSKI, V. M. **Tecnologia e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003. Disponível em: <encurtador.com.br/acll2>. Acesso em: 25 mai. 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LISBÔA, M. M.; PIRES, G. De L. **Tecnologias e a formação inicial do professor de educação física: reflexões sobre a educação a distância. Atos de pesquisa em educação**, v. 8, n. 1, p. 60-81, 2013. Disponível em: <encurtador.com.br/gkHQS>. Acesso em: 18 abr. 2022.

MACHADO, Roseli Belmonte et al. **Educação Física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. Movimento**, Porto Alegre, n. 26, p. 1-16, 2020. Disponível em: <encurtador.com.br/opLU2>. Acesso em: 16 mai. 2022.

MELO, S. C.; BRANCO, E. S. **O uso das tecnologias de informação e comunicação nas aulas de Educação Física**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-EDUCERE, Curitiba, 2011. Disponível em: <encurtador.com.br/axzBP>. Acesso em: 22 abr.2022.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 19. ed. Campinas: Papirus, 2011.

MORAN, J. M. Um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian. TANZI NETO, Adolfo. TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, p. 27-45, 2015.

PILLON, A. E.; TECHIO, L. R.; BALDESSAR, M. J. O ensino híbrido (blended learning) como metodologia na educação atual: o caso de uma instituição de ensino superior do norte do estado de Santa Catarina. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 40731-40743, 2020. Disponível em:<encurtador.com.br/eNY49>. Acesso em: 18 mai. 2021.

RIBEIRO, S. D. As tecnologias: do software livre às experiências com a Educação Física e Mídia. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 34, 2010. Disponível em: <encurtador.com.br/tvxV6> Acesso em: 18 mai. 2021.

RODRIGUES, E. F. A avaliação e a tecnologia. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, p. 123-137, 2015.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Conexões**, v. 11, n. 1, p. 144-170, 2013. Disponível em:<encurtador.com.br/jzMU0>. Acesso em: 07 mai. 2021.

SANTANA, C. L. S.; SALES, K. M. B. Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia covid-19. **Educação**, v. 10, n. 1, p. 75-92, 2020. Disponível em:<encurtador.com.br/loxyW>. Acesso em: 11 mai. 2021.

SANTOS, S. M. dos et al. Estudo da produção científica sobre Educação Física e mídia/TICs em periódicos nacionais (2006-2012). **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 36, 2016. Disponível em <encurtador.com.br/yAPX4>. Acesso em: 27 abr.2022.

SANTOS, E. E.; TRINDADE, S. D **Educação a distância e educação remota emergencial: convergências e divergências**. In: MACHADO, Dinamara P. Educação em tempos de COVID-19: reflexões e narrativas de pais e professores. Curitiba: Editora Dialética e Realidade, 2020.

SILVA, C. L.; DAOLIO, J. Comunidades virtuais e Educação Física escolar: reflexões junto a estudantes de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, n. 4, v. 15, 2009. Disponível em <encurtador.com.br/IAGJ1>. Acesso em: 27 abr.2022.

SILVA, T. P. F. Tecnologias da Informação e Comunicação e o salto em distância: possibilidades de utilização de um DVD didático para o ensino do atletismo escolar. 2014. 121 f. **Dissertação** (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) - Instituto de Biociências de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho/Rio Claro-UNESP Rio Claro. Rio Claro, São Paulo, 2014. Disponível em:<encurtador.com.br/eqQ69>. Acesso em: 10 mai. 2021.

SOARES, S. J.; BUENO, F. F. L.; CALEGARI, L. M.; DIAS, R. F. N. C. **O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no processo de ensino-**

aprendizagem. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ADEB de EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, Montes Claros, 2015. Anais [...], Montes Claros: Associação Brasileira de Educação a Distância, 2015. Disponível em:<encurtador.com.br/lvPTZ> . Acesso em: 07 mai. 2021.

Skowronski, M. **Práticas Corporais Para Além Das Quadras: Educação Física Escolar Ao Alcance De Todos No Ensino Remoto.** Simpósio Internacional De Educação E Comunicação - SIMEDUC, 2021. (10). Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/14873>> Acesso em: 07 de jun. 2022.

TOMAZINHO, P. **Ensino Remoto Emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar.** Medium, 2020. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y8uokhr2>>. Acesso em: 07 de jun. 2021.

APÊNDICES

Apêndice 1 - Questionário *online*

Aulas de Educação Física no isolamento social

Prezado(a) professor(a) de Educação Física

Esta pesquisa faz parte do estudo "Educação Física e o ensino remoto: diagnóstico sobre as aulas durante o isolamento social causado pela pandemia da COVID-19" desenvolvido pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, coordenado pelo Prof. Dr. Phillip Vilanova Ilha (phillip@unipampa.edu.br) e tem como pesquisadora responsável a Mestranda Any Gracyelle Brum dos Santos (anysantos.aluno@unipampa.edu.br).

Esse questionário busca, particularmente, investigar as estratégias de ensino, conteúdos desenvolvidos e recursos utilizados nas aulas de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, durante o isolamento social causado pela pandemia do COVID-19.

É importante ressaltar que seus dados não serão publicizados. Apenas serão apresentados os resultados agregados da pesquisa. Sua privacidade será garantida e nenhuma identificação será solicitada.

Solicitaremos o seu endereço de e-mail, pois a presente pesquisa será realizada em 2 etapas. A primeira etapa procuraremos averiguar as estratégias, conteúdos e recursos utilizados desde o início do isolamento social até a presente data. Já na segunda etapa, entraremos novamente em contato, no próximo ano, para verificar as possíveis modificações nas estratégias de ensino, bem como, algumas percepções.

Desde já agradecemos pela disponibilidade e pedimos que seja sincero(a) nas respostas.

Visualizar Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE):

https://drive.google.com/file/d/1_CnOIkIES_PuKlORMXs8w4be1MrkW2V/view?usp=sharing

*Obrigatório

1. 1) Estou ciente e: *

Marcar apenas uma oval.

Aceito participar da pesquisa *Pular para a pergunta 2*

Não aceito participar da pesquisa

Dados iniciais

2. 2) Endereço de e-mail: *

A coleta de e-mail será utilizada apenas para entrarmos em contato no próximo ano, com o objetivo de verificar as possíveis modificações no ensino e algumas percepções. Esse dado não será utilizado para outro fim e somente o pesquisador responsável terá acesso.

3. 3) Estado: *

Marcar apenas uma oval.

- Acre
- Alagoas
- Amapá
- Amazonas
- Bahia
- Ceará
- Distrito Federal
- Espírito Santo
- Goiás
- Maranhão
- Mato Grosso
- Mato Grosso do Sul
- Minas Gerais
- Pará
- Paraíba
- Paraná
- Pernambuco
- Piauí
- Rio de Janeiro
- Rio Grande do Norte
- Rio Grande do Sul
- Rondônia
- Roraima
- Santa Catarina
- São Paulo
- Sergipe
- Tocantins

4. 4) Sua cidade: *

5. 5) Escola(s) que leciona Educação Física *

A coleta do nome da escola servirá apenas para organização da pesquisa, não será utilizado para outro fim. Esse dado será mantido em sigilo e somente o pesquisador responsável terá acesso.

6. 6) Gênero: *

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

Prefiro não descrever

Outro: _____

7. 7) Sua idade: *

8. 8) Qual a sua formação acadêmica? *

Pode ser marcado mais de uma opção.

Marque todas que se aplicam.

Licenciatura em Educação Física

Bacharel em Educação Física

Licenciatura Plena em Educação Física

Outro: _____

9. 9) Ano de conclusão da graduação em Educação Física: *

10. 10) Possui pós-graduação? *

Pode ser marcado mais de uma opção.

Marque todas que se aplicam.

Não tenho pós-graduação

Especialização

Mestrado

Doutorado

Outro: _____

11. 11) Você leciona em escola? *

Marque todas que se aplicam.

Pública municipal

Pública estadual

Pública federal

Particular

Outro: _____

12. 12) Quantos anos de docência na escola você tem? *

13. 13) Relativo as tecnologias digitais, você diria que seu domínio é: *

Considere 1= Péssimo, 2= Ruim, 3= Razoável, 4= Bom, 5= Muito Bom

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Péssimo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito Bom

14. 14) ANTES DO ISOLAMENTO SOCIAL, você utilizava alguma tecnologia/recurso digital nas suas aulas de Educação Física? *

Marcar apenas uma oval.

Sim *Pular para a pergunta 15*

Não *Pular para a pergunta 16*

Tecnologia/recursos digitais ANTES DO ISOLAMENTO SOCIAL

15. 15) ANTES DO ISOLAMENTO SOCIAL, quais recursos digitais você utiliza nas suas aulas de Educação Física? *

Marque todas que se aplicam.

- Não usava nenhum recurso digital nas minhas aulas
- Aplicativos/softwarees sem a utilização da internet
- Aplicativos/softwarees com acesso da internet
- Acesso a site na internet
- Redes sociais (facebook, instagram, ...)
- Vídeos na internet (Youtube, ...)
- Apresentação de slides (Datashow, ...)

Outro: _____

Níveis de ensino

16. 16) Durante o isolamento social, para qual(is) nível(is) de ensino você lecionou aulas de Educação Física? *

Desconsidere a EJA, essa questão será abordada mais para o final do questionário.

Marcar apenas uma oval.

- Anos Finais do Ensino Fundamental *Pular para a pergunta 17*
- Ensino Médio *Pular para a pergunta 23*
- Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio *Pular para a pergunta 29*
- Não desenvolvi as aulas durante o isolamento social *Pular para a pergunta 48*

Educação Física para os ANOS FINAIS do Ensino Fundamental no isolamento social.

Considere o período do início do isolamento social até o momento para responder as questões abaixo.

17. 17) Durante o isolamento social, você conseguiu desenvolver as aulas de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental? *

Considere 1= Pouquíssimas aulas, 2= Poucas aulas, 3= Em parte do que era previsto, 4= A maioria das aulas prevista, 5= Todas as aulas previstas

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pouquíssimas aulas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Todas as aulas previstas

18. 18) Caso a resposta da pergunta anterior seja 1 ou 2, justifique por quais razões.

19. 19) Quais foram as ATIVIDADES desenvolvidas nas aulas de Educação Física para os anos finais no período de isolamento social? *

Descreva em detalhes todas as atividades realizadas com os alunos (O QUE O ALUNO FEZ REMOTAMENTE). Utilize quantas linhas forem necessárias para a resposta.

20. 20) Essas atividades foram: *

Marcar apenas uma oval.

- Maioria PRÁTICA
- Maioria TEÓRICA
- TEÓRICA e PRÁTICA

24. 24) Caso a resposta da pergunta anterior seja 1 ou 2, justifique por quais razões.

25. 25) Quais foram as ATIVIDADES desenvolvidas nas aulas de Educação Física para o ensino médio no período de isolamento social? *

Descreva em detalhes todas as atividades realizadas com os alunos (O QUE O ALUNO FEZ REMOTAMENTE). Utilize quantas linhas forem necessárias para a resposta.

26. 26) Estas atividades foram: *

Marcar apenas uma oval.

- Maioria PRÁTICA
- Maioria TEÓRICA
- TEÓRICA e PRÁTICA

27. 27) Quais RECURSOS foram utilizados com os alunos? *

Descreva os recursos utilizados com os alunos (material impresso, whatsapp, redes sociais, vídeos na internet, videoconferência, classroom, moodle, ...)

28. 28) Quais foram as principais dificuldades no desenvolvimento das aulas para o ensino médio, no período de isolamento social?

Pular para a pergunta 41

Educação Física para os anos finais e ensino médio no isolamento social.

Considere o período do início do isolamento social até o momento para responder as questões abaixo.

ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

29. 29) Durante o isolamento social, você conseguiu desenvolver as aulas de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental? *

Considere 1= Pouquíssimas aulas, 2= Poucas aulas, 3= Em parte do que era previsto, 4= A maioria das aulas prevista, 5= Todas as aulas previstas

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pouquíssimas aulas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Todas as aulas previstas

30. 30) Caso a resposta da pergunta anterior seja 1 ou 2, justifique por quais razões.

31. 31) Quais foram as ATIVIDADES desenvolvidas nas aulas de Educação Física para os anos finais no período de isolamento social? *

Descreva em detalhes todas as atividades realizadas com os alunos (O QUE O ALUNO FEZ REMOTAMENTE). Utilize quantas linhas forem necessárias para a resposta.

32. 32) Estas atividades foram: *

Marcar apenas uma oval.

- Maioria PRÁTICA
- Maioria TEÓRICA
- TEÓRICA e PRÁTICA

33. 33) Quais RECURSOS foram utilizados com os alunos? *

Descreva os recursos utilizados (material impresso, whatsapp, redes sociais, vídeos na internet, videoconferência, classroom, moodle, ...)

34. 34) Quais foram as principais dificuldades no desenvolvimento das aulas para os anos finais, no período de isolamento social?

ENSINO MÉDIO

35. 35) Durante o isolamento social, você conseguiu desenvolver as aulas de Educação Física para o ensino médio? *

Considere 1= Pouquíssimas aulas, 2= Poucas aulas, 3= Em parte do que era previsto, 4= A maioria das aulas prevista, 5= Todas as aulas previstas

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pouquíssimas aulas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Todas as aulas previstas

36. 36) Caso a resposta da pergunta anterior seja 1 ou 2, justifique por quais razões.

37. 37) Quais foram as ATIVIDADES desenvolvidas nas aulas de Educação Física para o ensino médio no período de isolamento social? *

Descreva em detalhes todas as atividades realizadas com os alunos (O QUE O ALUNO FEZ REMOTAMENTE). Utilize quantas linhas forem necessárias para a resposta.

38. 38) Estas atividades foram: *

Marcar apenas uma oval.

- Maioria PRÁTICA
 Maioria TEÓRICA
 TEÓRICA e PRÁTICA

39. 39) Quais RECURSOS foram utilizados com os alunos? *

Descreva os recursos utilizados (material impresso, whatsapp, redes sociais, vídeos na internet, videoconferência, classroom, moodle, ...)

40. 40) Quais foram as principais dificuldades no desenvolvimento das aulas para o ensino médio, no período de isolamento social?

Pular para a pergunta 41

EJA

41. 41) Você ministra aula de Educação Física na EJA e lecionou durante o isolamento social?

*

Caso não tenha lecionado para a EJA durante o isolamento social, responda NÃO.

Marcar apenas uma oval.

Sim *Pular para a pergunta 42*

Não *Pular para a pergunta 49*

Pular para a pergunta 49

Educação Física para a EJA no isolamento social.

Considere o período do início do isolamento social até o momento para responder as questões abaixo.

42. 42) Durante o isolamento social, você conseguiu desenvolver as aulas de Educação Física para a EJA? *

Considere 1= Pouquíssimas aulas, 2= Poucas aulas, 3= Em parte do que era previsto, 4= A maioria das aulas prevista, 5= Todas as aulas previstas

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pouquíssimas aulas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Todas as aulas previstas

43. 43) Caso a resposta da pergunta anterior seja 1 ou 2, justifique por quais razões.

44. 44) Quais foram as ATIVIDADES desenvolvidas nas aulas de Educação Física para a EJA no período de isolamento social? *

Descreva em detalhes todas as atividades realizadas com os alunos (O QUE O ALUNO FEZ REMOTAMENTE). Utilize quantas linhas forem necessárias para a resposta.

45. 45) Estas atividades foram: *

Marcar apenas uma oval.

- Maioria PRÁTICA
- Maioria TEÓRICA
- TEÓRICA e PRÁTICA

46. 46) Quais RECURSOS foram utilizados com os alunos? *

Descreva os recursos utilizados com os alunos (material impresso, whatsapp, redes sociais, vídeos na internet, videoconferência, classroom, moodle, ...)

47. 47) Quais foram as principais dificuldades no desenvolvimento das aulas para a EJA, no período de isolamento social?

Pular para a pergunta 49

Aulas de Educação Física durante o isolamento social.

48. 48) Por quais razões você não desenvolveu as aulas durante o isolamento social? *

Formação prévia

49. 49) A instituição de educação disponibilizou formações até o momento para o desenvolvimento das aulas no período de isolamento social? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Em partes
- Não

50. 50) Qual o nível de estresse que o isolamento social está causando à sua saúde e bem-estar? *

Marcar apenas uma oval.

- Nenhum estresse
- Pouco estresse
- Estresse suportável
- Muito estresse
- Estresse insuportável

51. 51) Comentário:

Complemente as informações sobre as aulas de Educação Física durante o isolamento social.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Apêndice 2 - TCLE para os professores de Educação Física

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: Educação Física e o ensino remoto: diagnóstico sobre as aulas durante o isolamento social causado pela pandemia da COVID-19

Pesquisador responsável: Phillip Vilanova Ilha

Pesquisadores participantes: Any Gracyelle Brum dos Santos

Instituição: Universidade Federal do Pampa – Unipampa

Telefone celular do pesquisador para contato: Phillip Vilanova Ilha (55) 999628351, Any Gracyelle Brum dos Santos (55) 991918025.

Prezado(a) Professor(a)

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa **“Educação Física e o ensino remoto: diagnóstico sobre as aulas durante o isolamento social causado pela pandemia da COVID-19”**, desenvolvida por Any Gracyelle Brum dos Santos, discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana, sob orientação do Prof. Dr. Phillip Vilanova Ilha.

O objetivo principal deste estudo é analisar como os(as) professores(as) de Educação Física desenvolveram suas aulas durante as medidas de isolamento social relacionadas à pandemia da COVID-19.

O convite a sua participação se deve à necessidade de analisar como os(as) professores(as) de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio desenvolveram suas aulas durante o isolamento social decorrente a pandemia da COVID-19.

A sua participação consistirá em responder um questionário online, com vinte e quatro questões abertas e fechadas, que levará cerca de dez minutos para respondê-las. As questões estarão relacionadas ao seu perfil acadêmico, profissional, atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física durante o isolamento social e os recursos tecnológicos utilizados.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado(a) de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma.

Sua privacidade será garantida, apenas seu endereço de e-mail será solicitado para fins de organização dos dados coletados. Para assegurar a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas, apenas os(as) pesquisadores(as) do projeto, que se comprometeram com o dever de sigilo e confidencialidade terão acesso a seus dados e não farão uso destas informações para outras finalidades.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.

A pesquisa será conduzida de acordo com os princípios éticos, de acordo com as Resoluções nº 510/16 que regulamenta as pesquisas em Ciências Humanas e Sociais no Brasil. Os riscos pela participação são mínimos, pois poderá sentir desconforto ou constrangimento ao responder o questionário, pelo fato deste conter questões de cunho pessoal e profissional. Para minimizar os possíveis riscos, quando estiver respondendo o questionário poderá interromper o preenchimento a qualquer tempo.

Se houver algum dano, decorrente da presente pesquisa, você terá direito à indenização, através das vias judiciais, como dispõe o Código Civil, o Código de Processo Civil, na Resolução nº 466/2012 e na Resolução nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

O benefício indireto relacionado a sua colaboração nesta pesquisa cita-se a possibilidade de reflexão dos(as) professores(as) questionados, que podem modificar suas práticas pedagógicas. Com a divulgação de resultados provenientes da pesquisa, poderão

ser realizados debates mais amplos acerca da organização da educação física nas escolas em tempo de isolamento social visando melhorias na mesma. O retorno dos dados para os(as) participantes vai ocorrer através de palestras ou seminários realizados junto às secretarias municipais de educação. Os benefícios estão relacionados com os objetivos do projeto, de que forma eles são úteis para a população pesquisada ou comunidade. Os resultados finais serão encaminhados às Secretarias de Educação do seu Município e Estado, preservando a privacidade dos(as) participantes.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar dos(as) pesquisadores(as) informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em um banco de dados de pesquisa, com acesso restrito, sob a responsabilidade do pesquisador coordenador, por pelo menos 5 anos, conforme Resoluções 466/12 e 510/16 do CNS e orientações do CEP/Unipampa e com o fim deste prazo, será descartado.

Este termo é redigido em duas vias, sendo uma para você e outra para o pesquisador. Todas as páginas deverão ser rubricadas por você e pelo(a) pesquisador(a) responsável, bem como, assinado na última página.

Caso você tenha qualquer dúvida ou perguntas relativas ao estudo, mesmo após a assinatura do termo, você poderá contatar o Comitê de Ética da Instituição (55) 3911-0202, VOIP 2289, e-mail cep@unipampa.edu.br; ou os(as) pesquisadores(as) responsáveis, Phillip Vilanova Ilha (55) 99962-8351, e-mail phillip@unipampa.edu.br ou Any Gracyelle Brum dos Santos (55) 99053637, e-mail anysantos.aluno@unipampa.edu.br.

Em caso de dúvidas quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Unipampa. O Comitê é formado por um grupo de pessoas que têm por objetivo defender os interesses dos(as) participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e assim, contribuir para que sejam seguidos padrões éticos na realização de pesquisas.

Tel do CEP/Unipampa: (55) 3911-0202, voip 2289

E-Mail: cep@unipampa.edu.br

<https://sites.unipampa.edu.br>

/cep/

Endereço: Campus Uruguaiana – BR 472, Km 592

Prédio Administrativo – Sala 7A

Caixa Postal 118Uruguaiana – RS

CEP 97500-970

Uruguaiana, 06 de julho de 2020.

Any Gracyelle Brum dos Santos
Nome e Assinatura do Pesquisador

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa intitulada “Educação Física e o ensino remoto: diagnóstico sobre as aulas durante o isolamento social causado pela pandemia da COVID-19” e concordo em participar

Apêndice 3 – Parecer Consubstanciado do CEP



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PAMPA -
UNIPAMPA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Educação Física escolar e a pandemia da Covid-19: diagnóstico sobre as aulas durante o distanciamento social

Pesquisador: Phillip Vilanova Ilha

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 51079521.1.0000.5323

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.975.255

Apresentação do Projeto:

As afirmações elencadas nos campos “Apresentação do Projeto”, “Objetivos da Pesquisa” e “Avaliação dos Riscos e Benefícios” foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1809336, de 08/09/2021).

O objetivo do presente estudo é investigar como as aulas de Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental e Médio estão sendo desenvolvidas durante o distanciamento social recorrente da Pandemia da Covid -19. Situado nos domínios de abordagem quali-quantitativa é delineado como uma pesquisa descritiva exploratória. O estudo compreenderá o Estado brasileiro e possuirá como sujeitos participantes, professores de Educação Física que lecionam no Ensino Fundamental e Médio das redes estaduais de ensino. Para a investigação, inicialmente utilizou-se os microdados do Censo Escolar da Educação Básica de 2020 (INEP, 2021), para constatar o quantitativo de professores de Educação Física que lecionam nas redes estaduais de ensino do Brasil, para, a partir destes dados, calcular a amostra mínima do estudo, ficando constituída de 384 participantes. Devido a situação de distanciamento social causado pela COVID-19, optou-se por utilizar um questionário on-line, construído no Google Forms, com questões fechadas e abertas que versam sobre: dados profissionais; domínio sobre tecnologias digitais; utilização de recursos digitais antes da pandemia da Covid-19; desenvolvimento das aulas, utilização de ferramentas e conteúdos desenvolvidos durante o distanciamento social. Como procedimento de coletas de dados, preliminarmente será encaminhado e-mail para todas as Secretarias Estaduais

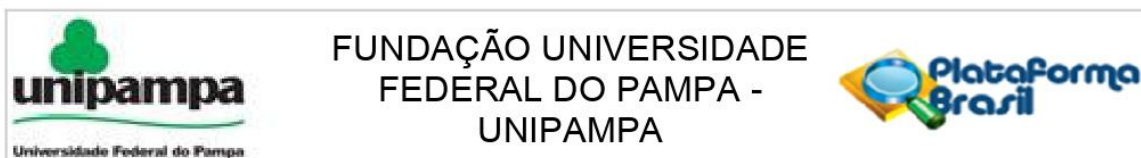
Endereço: BR 472 - Km 585 - Campus Uruguaiiana

Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa **CEP:** 97.501-970

UF: RS **Município:** URUGUAIANA

Telefone: (55)3911-0202

E-mail: cep@unipampa.edu.br



Continuação do Parecer: 4.975.255

de Educação dos 26 estados brasileiro e para o Distrito Federal, para apresentação do estudo e solicitação de anuência para a realização da pesquisa. Após a aceitação da pesquisa, será requerido a emissão de um comunicado oficial para a população alvo, bem como, o envio do instrumento de coleta de dados ou o encaminhamento às escolas e estas aos professores. Para análise dos dados quantitativos será utilizado a estatística descritiva e para os dados qualitativos empregará a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Ao final, espera-se, com esse estudo, conhecer como os professores estão desenvolvendo suas aulas durante o distanciamento social, a fim de compreender o cenário dessa disciplina e seus modos de ser organizada e também identificar quais são as dificuldades que a pandemia transferiu para o processo de ensino.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar como foram desenvolvidas as aulas de Educação Física para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio, durante as medidas de distanciamento social causadas pela pandemia da COVID-19 no Brasil.

Objetivo Secundário:

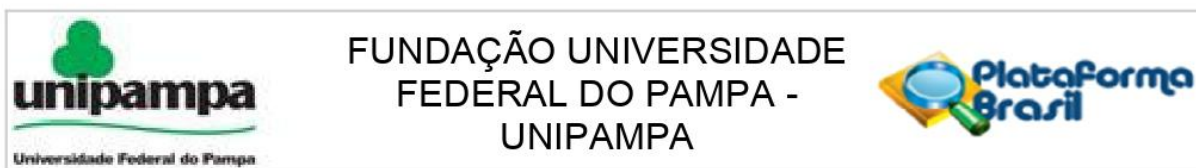
- Constatar a utilização de recursos digitais nas aulas de Educação Física antes da pandemia da COVID-19;
- Identificar as atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio nas redes estaduais de ensino do território brasileiro, durante o distanciamento social;
- Constatar os recursos didáticos utilizados nas aulas de Educação Física durante o distanciamento social;
- Averiguar as principais dificuldades encontradas no desenvolvimento das aulas de Educação Física para os anos finais do ensino fundamental e médio, durante o distanciamento social.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os professores terão riscos mínimos, pois poderão sentir desconforto ou constrangimento ao responderem o questionário, fato destes conterem questões de cunho pessoal e profissional, o que é inerente a qualquer tipo de questionário. Como os professores terão acesso ao questionário, caso sintam desconforto ou constrangimento, os mesmos poderão não responder a questão ou interromper a coleta de dados, se assim quiserem. Para minimizar os possíveis riscos de

Endereço: BR 472 - Km 585 - Campus Uruguaiiana	
Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa	CEP: 97.501-970
UF: RS	Município: URUGUAIANA
Telefone: (55)3911-0202	E-mail: cep@unipampa.edu.br



Continuação do Parecer: 4.975.255

constrangimento e desconforto, será encaminhado antecipadamente o questionário no formato PDF, juntamente com o link de acesso ao questionário on-line e, também, nenhuma questão será configurada como preenchimento obrigatório, com exceção do aceite do TCLE. Dessa forma, os professores poderão analisar antecipadamente as questões que irão responder. Além dos riscos psíquicos, os professores poderão ter riscos relacionados ao ambiente virtual, na aplicação do questionário on-line. Estes riscos estão relacionados a segurança do software, quebra de sigilo, link hackeado. No caso de detectar qualquer possível risco relacionado ao questionário on-line, a coleta de dados será interrompida imediatamente. Para minimizar estes possíveis riscos, os pesquisadores utilizarão somente o aplicativo do Google Suíte (Google Forms), além de enviar aos participantes tutoriais acesso seguro ao mesmo. Também, após a conclusão da coleta de dados, os pesquisadores farão download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

Benefícios:

Os benefícios diretos cita-se a possibilidade de reflexão dos(as) professores(as) questionados, que podem modificar suas práticas tendo em vistas os resultados proveniente da pesquisa. Já os benefício indiretos estão relacionados a possibilidade de futuras formações, embasadas nos resultados provenientes da pesquisa, na qual poderão proporcionar debates mais amplos sobre a organização da educação física nas escolas em tempo de isolamento social.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto na área 7, Ciências Humanas. Estudo nacional vinculado a dissertação de Mestrado da discente Any Gracyelle Brum dos Santos, com abordagem quali-quantitativa e delineado como uma pesquisa descritiva exploratória. Tem como objetivo investigar como foram desenvolvidas as aulas de Educação Física para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio, durante as medidas de distanciamento social causadas pela pandemia da COVID-19 no Brasil. Para cálculo amostral utilizou-se os microdados do Censo Escolar da Educação Básica de 2020 (INEP, 2021), para constatar o quantitativo de professores de Educação Física que lecionam nas redes estaduais de ensino do Brasil, para, a partir destes dados, calcular a amostra mínima do estudo, ficando constituída de 384 participantes. Devido a situação de distanciamento social causado pela COVID-19, optou-se por utilizar um questionário on-line, construído no Google Forms, com questões fechadas e abertas que versam sobre: dados profissionais; domínio sobre tecnologias digitais; utilização de recursos digitais antes da pandemia da Covid-19; desenvolvimento das aulas, utilização de ferramentas e conteúdos desenvolvidos durante o distanciamento social. Final do estudo: 30/09/2022.

Endereço: BR 472 - Km 585 - Campus Uruguaiiana

Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa

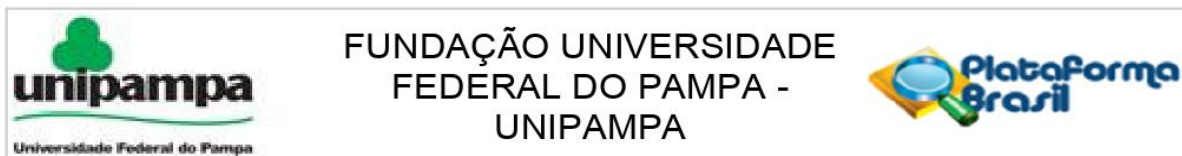
CEP: 97.501-970

UF: RS

Município: URUGUAIANA

Telefone: (55)3911-0202

E-mail: cep@unipampa.edu.br



Continuação do Parecer: 4.975.255

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações.

Recomendações:

Vide Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Parecer referente a versão 02 do projeto e carta resposta inserido na PlatBr em 08/09/2021.

Pendências atendidas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS n° 001/13, item XI.2.d.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1809336.pdf	08/09/2021 20:43:00		Aceito
Outros	carta_resposta.pdf	08/09/2021 20:42:06	Phillip Vilanova Ilha	Aceito
Parecer Anterior	PARECER_CONSUBSTANCIADO.pdf	08/09/2021 20:41:44	Phillip Vilanova Ilha	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	08/09/2021 20:41:29	Phillip Vilanova Ilha	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	08/09/2021 20:41:17	Phillip Vilanova Ilha	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	16/08/2021 21:50:26	Phillip Vilanova Ilha	Aceito
Outros	questionario.pdf	15/08/2021 19:11:07	Phillip Vilanova Ilha	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	coparticipante_TO.pdf	15/08/2021 19:10:32	Phillip Vilanova Ilha	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	coparticipante_SP.pdf	15/08/2021 19:10:22	Phillip Vilanova Ilha	Aceito

Endereço: BR 472 - Km 585 - Campus Uruguaiiana

Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa

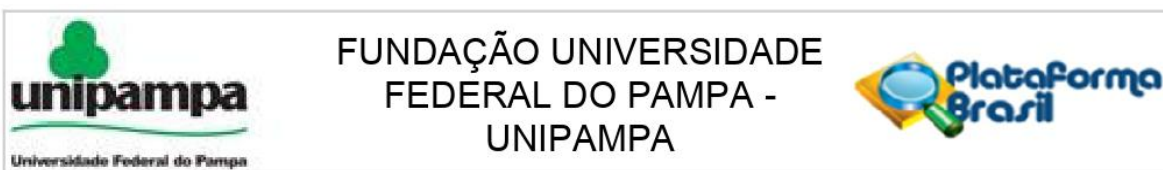
CEP: 97.501-970

UF: RS

Município: URUGUAIANA

Telefone: (55)3911-0202

E-mail: cep@unipampa.edu.br



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PAMPA -
UNIPAMPA

Continuação do Parecer: 4.975.255

Declaração de Instituição e Infraestrutura	co_participante_RS.pdf	15/08/2021 19:10:15	Phillip Vilanova Ilha	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	coparticipante_RO.pdf	15/08/2021 19:10:05	Phillip Vilanova Ilha	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	coparticipante_PE.pdf	15/08/2021 19:09:58	Phillip Vilanova Ilha	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	coparticipante_MS.pdf	15/08/2021 19:09:52	Phillip Vilanova Ilha	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	coparticipante_MG.pdf	15/08/2021 19:09:44	Phillip Vilanova Ilha	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_confidencialidade.pdf	15/08/2021 19:09:32	Phillip Vilanova Ilha	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

URUGUAIANA, 14 de Setembro de 2021

Assinado por:
Rafael Lucyk Maurer
(Coordenador(a))

Endereço: BR 472 - Km 585 - Campus Uruguaiiana

Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa

CEP: 97.501-970

UF: RS

Município: URUGUAIANA

Telefone: (55)3911-0202

E-mail: cep@unipampa.edu.br